

# JUÍZES

## Introdução

### Esboço

Capítulo 1	Capítulo 7	Capítulo 13	Capítulo 19
Capítulo 2	Capítulo 8	Capítulo 14	Capítulo 20
Capítulo 3	Capítulo 9	Capítulo 15	Capítulo 21
Capítulo 4	Capítulo 10	Capítulo 16	
Capítulo 5	Capítulo 11	Capítulo 17	
Capítulo 6	Capítulo 12	Capítulo 18	

## INTRODUÇÃO

**Título.** O livro de Juízes recebeu o seu nome dos líderes (*shopetim*) que libertaram Israel de uma série de opressores estrangeiros durante o período compreendido entre a morte de Josué e o começo da monarquia.

O termo *shopet* tem uma conotação mais ampla do que o termo "juiz" pode transmitir. Na antiga Cartago e Ugarit era usado para descrever magistrados civis, ou chefes de estado. A literatura cananita da antiga Ugarit usa a expressão **shptn**, "nosso juiz", paralelamente relacionada com **mlkn**, "nosso rei". (Ba'al V, v, 32). O período bíblico dos *shopetim* deve ser, contudo, separada do período dos reis. Durante o período dos Juízes, existia um sentimento definidamente antimonárquico (cons. Jz. 9:8-15), embora pressões externas de invasores em perspectiva levassem o povo finalmente a pedir um rei (I Sm. 8). Os juizes eram homens dotados com o Espírito, chamados por Deus e capacitados por Ele a resolver crises específicas na história de Israel. O próprio Deus era considerado o Rei de Israel (I Sm. 8:7), embora o pecado do povo freqüentemente reduzisse este ideal a um estado de anarquia (Jz. 21: 25). Os juizes exerciam autoridade sob orientação divina tanto em questões militares como em civis, tomando decisões legais quando chamados para fazê-lo (4:4,5).

Em Juízes 11:27 o Deus de Israel foi chamado de *hashshopet* "O Juiz". Os "julgamentos" (*mishpatim*) de Deus formam uma parte dessa instrução que se conhece como a lei (tora) de Jeová (cons. Sl. 19:9; 119:7).

**Data e Autoria.** Como outros livros históricos do Velho Testamento, o livro de Juizes é anônimo. Provas internas, contudo, ajudam-nos a determinar a data aproximada de sua composição. Dá-se a entender a destruição de Silo (18:31). As palavras. "Naqueles dias irão havia rei em Israel" (17:6), sugere uma data durante a monarquia. O fato dos jebusitas ainda serem mencionados estando em Jerusalém (1:21) implica em uma data antes da tornada de Jebus, durante o reinado de Davi. Semelhantemente a menção de Gezer (1:29) implica em uma data antes de Faraó dar esta cidade como presente de casamento a Salomão (I Reis 9:16).

Evidências internas dão a entender, assim, uma data durante os primeiros dias da monarquia (cerca de 1050-1000 A.C.), ou durante os dias de Saul ou logo no começo do reinado de Davi. O Talmude (*Baba Bathra*, 14b) e a antiga tradição cristã concedem sua autoria a Samuel. Embora as evidências não autorizem uma conclusão positiva em relação ao escritor do livro dos Juízes, elas indicam que o livro foi escrito por um contemporâneo de Samuel. O autor provavelmente fez uso de material escrito e oral, mas o livro, na forma que hoje temos, exhibe uma unidade que argumenta contra qualquer esquema complexo de compilação.

**Antecedentes Históricos.** A geração que entrou em Canaã durante a liderança de Josué tinha realizado muito por meio da ocupação dos sítios estratégicos e estabelecimento das tribos em suas porções específicas. A tarefa da conquista e ocupação, contudo, estava longe de se poder considerar terminada. Importantes fontes cananitas foram ignorados por Josué. e assim as tribos tiveram de lutar individualmente para ocuparem os territórios a que tinham direito (Js. 13:1-7).

---

**ESBOÇO****I. Introdução. 1:1 – 2:5.**

A. Antecedentes políticos do período dos Juízes. 1:1-36.

B. Antecedentes religiosos do período dos Juízes. 2:1-5.

**II. História dos Juízes. 2:6 – 16:31.**

A. O fracasso de Israel em subjugar as nações inimigas. 2:6 – 3:6.

B. Os opressores e os libertadores de Israel. 3:7 – 16:31 .

1. A opressão de Cusã-Risataim e a libertação por meio de Otniel, 3: 8-11.

2. A opressão de Eglom e a libertação por meio de Eúde. 3:12-30.

3. Sangar liberta Israel dos filisteus. 3:31.

4. A opressão de Jabim e Sísera e a libertação por meio de Débora e Baraque. 4:1 - 5:31.

5. A opressão dos midianitas e a libertação por meio de Gideão. 6:1 – 8:35.

6. A usurpação de Abimeleque. 9:1-57.

7. Tola julga Israel. 10:1, 2.

8. O juizado de Jair. 10:3-5.

9. A opressão dos amorreus e a libertação por meio de Jefté. 10:6 – 11:40.

10. Guerra entre os gileaditas e efraimitas. 12:1-7.

11. O juizado de Ibsã. 12:8-10.

12. O juizado de Elom. 12: 11, 12,

13. O juizado de Abdom. 12:13-15.

14. Sansão e os filisteus. 13:1 – 16:31.

**III. Condições de anarquia durante o período dos juízes.  
(17:1 - 21:25)**

A. A idolatria de Mica e a migração danita. 17:1 – 18:31.

B. O crime em Gibeá e a guerra contra Benjamim. 19:1 – 21:25.

---

**COMENTÁRIO****I. Introdução. 1:1 - 2 5,****Juízes 1****A. Antecedentes Políticos do Período dos Juizes. 1:1-36.**

Durante o período da vida de Josué, Canaã foi ocupada e dividida entre as tribos de Israel. Contudo, fortes grupos de resistência permaneceram. A presença de povos inimigos no meio do território de Israel e a força da oposição vinda de fora produziu a situação política descrita no livro de Juízes.

**Depois da morte de Josué.** Cons. Js. 1:1. Assim como a morte de Moisés marcou o fim da peregrinação de Israel no deserto, a morte de Josué marcou o final da primeira fase da conquista de Canaã. **Quem . . . subirá?** Dentro das porções distribuídas por Josué havia ainda muito território por conquistar. As tribos deviam ocupar os territórios que lhes tinham sido concedidos. **Os cananeus.** O termo é às vezes usado em relação a todos os habitantes de Canaã sem considerar sua origem. A região ocupada pelos cananeus nessa ocasião está delineada em Jz. 1:9.

**2.** Judá recebeu o território a oeste do Mar Morto e ao sul de Jerusalém (Jebus), região conhecida por Judéia no período neotestamentário (Jos. 15:1-63). **Eis que nas suas mãos lhe entreguei a terra.** O propósito divino está declarado como fato realizado. A certeza de sucesso foi declarada como induzimento à atividade.

**3. Disse, pois, Judá a Simeão, seu irmão.** Jacó declarara que as tribos de Simeão e Levi seriam dispersas entre Israel (Gn. 49:5-7). Josué não designou um território específico a Simeão, mas permitiu que os simeonitas se estabelecessem na porção designada a Judá (Js. 19:9). Assim Simeão foi virtualmente incorporado na tribo de Judá.

**4. Fereseus.** Pensa-se que tenham sido um povo aborígine de raça diferente dos cananeus. Tinham se estabelecido em Canaã antes que Abraão chegasse (Gn. 13:7).

**5. Adoni-Bezeque** significa "senhor de Bezeque". Ele subjugará setenta reis fantoches e lhes cortara os polegares e os artelhos (1:7). Mutilação física desqualificava uma pessoa de ocupar cargo religioso ou civil ( Lv. 11:16-24; compare com I Sm. 9:2; 16:12). Adoni-Bezeque foi do mesmo modo mutilado por seus capturadores israelitas (Jz. 1:6).

**8. Pelejaram contra Jerusalém.** Embora temporariamente tomada, Jerusalém não foi permanentemente mantida por Israel até os dias de Davi (cons. 1:21; II Sm. 5:6-9 ). Durante o Período de Amarna (cerca de 1400-1360 A.C.) a cidade foi conhecida como *Urusalim*, e era uma das mais importantes cidades-estado dos cananeus.

**9. Nas montanhas, no Neguebe e nas planícies.** Estes termos explicam muito da geografia e história da Palestina. As montanhas, ou "região montanhosa", foram a primeira região tomada e mais tempo mantida por Israel. Cidades importantes das montanhas da Judéia incluíam Jerusalém (790,35ms acima da nível do mar) e Hebrom (92b,16ms acima do nível do mar ). O **Neguebe** é a região do sul. Este território semideserto começa a algumas milhas ao sul de Hebrom. Berseba constitui a principal cidade do Neguebe atualmente e na antiguidade. **Planícies** se refere às terras baixas, ou, transliterando, o **Sefelá**. É o termo usado para com os contrafortes entre a planície costeira e o maciço das montanhas da Judéia. Durante o período dos Juizes, os filisteus ocupavam a planície costeira, os israelitas ocupavam a maior parte das montanhas da Judéia, e o Sefelá era cenário constante de lutas entre os dois grupos.

Quando as tribos israelitas se estabeleceram em Canaã, ficaram sujeitas às tentações da religião cananita. A prostituição religiosa e o sacrifício de crianças a Moloque constituíam algumas das práticas degradantes que tiveram de enfrentar em seu novo lar. Frequentemente esqueceram-se de sua aliança com Deus no Monte Sinai. Quando escorregavam para a idolatria, Deus os castigava entregando-os aos seus inimigos. Quando, em espírito de arrependimento, oravam clamando por misericórdia, a ajuda vinha na pessoa de um "Juiz" que era chamado por

Deus para salvar o Seu povo da mão dos opressores. Os períodos da fidelidade de Israel para com Deus eram de curta duração, contudo. O padrão de apostasia, derrota, arrependimento, oração por livramento, e vitória através de um Juiz dotado do Espírito repetia-se constantemente. Uma série de tais episódios forma a porção principal do livro dos Juizes.

### **10. Partiu Judá contra os cananeus que habitavam em Hebrom.**

A antiga cidade do Hebrom era localizada cerca de 32,18kms ao sul de Jerusalém, na região mais elevada das montanhas de Judá, 926,59ms acima do nível do mar. Abraão tinha peregrinado pela vizinhança do Hebrom (Gn,13:18; 35:27), e o local do sepulcro patriarcal estava ali localizado (Gn. 23:2-20). Em antecipação á conquista, Hebrom foi destinado a Calebe (Nm. 14:24), que subsequente tomou posse dela através da conquista (Js. 15:13, 14). O nome anterior de Hebrom era Quiriate-Arba ("cidade quádrupla" ou "tetrápolis"). Um homem chamado Arba foi descrito como "o maior homem entre os enaquins" (Js. 14.15). Provavelmente ele recebeu o seu nome da cidade que fundou. **E feriram a Sesai, a Aimã e a Talmái.** Calebe e o destacamento de soldados de Judá que atacaram Hebrom tiveram sucesso em destruir as forças armadas e ocupar a cidade. Os três nomes são aramaicos, dando a entender que a cidade era ocupada por tribos relacionadas com o povo que mais tarde veio a ter poderoso reino com Damasco por capital.

**11. Dali partiu contra os moradores de Debir.** Debir, também conhecida por Quiriate-Sefer, tem sido identificada com a elevação hoje em dia chamada de Tell Beit Mirsim, 20, 92kms a sudoeste de Hebrom. Essa elevação foi escavada em 1926 e nos anos seguintes por uma expedição dirigida por Melvin G. Kyle e William F. Albright. Um escaravelho real de Amenhotep III, o Faraó egípcio, encontrado ali dá a entender que o controle egípcio da cidade continuou até o século quatorze A. C. Em cima dos restos do período final da Idade do Bronze, os escavadores encontraram uma camada carbonizada sobre a qual havia relíquias israelitas. O nome **Quiriate-Sefer** costuma ser interpretado como significando *a cidade de (o) livro*. O nome **Debir** parece estar

relacionado coma raiz hebraica que significa *dizer*. Com toda probabilidade a antiga Quiriate-Sefer era uma cidade notável pai seu oráculo.

**12. Disse Calebe: A quem derrotar a Quiriate-Sefer e a tomar, darei minha filha Acsa por mulher.** A promessa de dar uma filha em casamento como recompensa por uru ato de bravura era costume comum na Bíblia (cons. I Sm. 17:25) e também na literatura secular. Aqui ficou implícito que a cidade tomada, além da filha, também seria dada ao vencedor.

**13. Otniel, filho de Quenaz, o irmão de Calebe.** Gramaticalmente as palavras podem significar que Otniel era sobrinho ou irmão mais jovem de Calebe. **Tomou-a**, isto é, Debir.

**14. Insistiu com ele para que pedisse um campo ao pai dela.** Depois do casamento, Acsa persuadiu seu marido a que lhe desse permissão de pedir um campo a seu pai.

**15. Dá-me um presente** (cons. Gn. 33:11; Js. 15:19; II Reis 5:15). **Deste-me terra seca** poderia ser traduzido assim: *Puseste-me na região do Neguebe*. Ela queria um presente para compensá-la das redondezas áridas do Neguebe de Judá. **Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.** Acsa pediu *Gullot-mayim*, talvez nome de um lugar traduzido pala "fontes de águas". Calebe file deu *Gullot-'illit* e *Gullot-tahtit*, sem dúvida também nomes de lugares comumente traduzidos para "fontes superiores" e "fontes inferiores". As escavações de Tell Beit Mirsim dão a entender que os "poços" eram buracos que davam acesso á água do sub-solo, alguns dos quais foram encontrados nessa região. A 1,6 kms abaixo e 3,2kms acima de Tell Beit Mirsim foram descobertos esses poços. Outros, contudo, identificam os poços dados a Acsa com as fontes acima e abaixo da estrada de Seil ed-Dilbeh, 9,25 kms a sudoeste de Hebrom, no caminho de Berseba. Este é um dos vales mais bem regados de água no sul da Palestina. A posse dessas fontes era de grande importância, e o registro feito aqui indicaria a todos os interessados o direito que ela e seus descendentes tinham sobre os

poços. J. Simons (*The Geographical and Topographical Texts of the Old Testament*, pág. 382) rejeita a localização da antiga Debir em Tell Beit Mirsim, sugerindo antes Khirbet Terrameh por causa de sua proximidade com estes poços.

**16. Os filhos do queneu, sogro de Moisés.** Os queneus eram parentes dos israelitas através do casamento de Moisés com Zípora (Êx. 2:21; Jz. 4:11). Preservaram sua identidade, mas continuaram amigos dos israelitas até o período de Davi (1 Sm. 30:29). **Subiram da cidade das palmeiras**, isto é, Jericó, **ao deserto de Judá, que está ao Sul de Arade.** Tell'Arad é um monte de aspecto estéril a 27,35 kms ao sul de Hebrom. O texto massorético continua, foram e habitaram com este povo. Ficamos sabendo mais tarde que os queneus se estabeleceram entre os amalequitas (1Sm.15:6). Sugeriu-se que as palavras **este povo** – *ha-'am* – resultaram da perda da última parte da palavra *amalequita* na história do manuscrito pré-massorético. O original seria, "foram e habitaram entre os amalequitas".

**17. Foi-se, pois Judá com Simeão, seu irmão.** A tribo de Judá cooperou com a tribo de Simeão na destruição de Zefate, possivelmente Tell es-Sab'a. **Hormá.** Nesta passagem há um interessante jogo de palavras com dois diferentes significados de uma só raiz hebraica. A mesma raiz que produz a palavra *herem*, que significa tudo aquilo que era dedicado ou consagrado aos deuses dos não-israelitas e portanto ofensivos ao Deus de Israel, também produz a forma verbal *haram*, que significa "destruído". Deus dissera que as cidades dos cananeus tinham de ser "totalmente destruídas" (Dt. 7:2). Zefate fora uma cidade pagã "dedicada" (*herem*) aos deuses pagãos. Pela ordem do Senhor ela foi "dedicada" a Ele; isto é, dedicada à destruição, destruída (*haram*). Seu nome foi mudado pala *Hormá*, que significa destruição total.

**18. Tomou ainda Judá a Gaza, a Ascalom e a Ecom.** Estas eram as principais cidades filistéias ao sul de Jope. O historiador prossegue declarando que a tribo de Judá foi capaz de expulsar os habitantes das montanhas, mas que os carros de ferro usados pelos habitantes do vale



formaram um obstáculo insuperável á conquista. Considerando que as cidades de Gaza, Ascalom e Ecrom ficaram firmes nas mãos dos filisteus em data posterior, qualquer vitória na planície costeira nessa ocasião foi de natureza temporária. A idade de Ferro começou na Palestina durante o século doze A.C. O monopólio heteu do ferro foi quebrado em cerca de 1200 A.C. e a vitória de Davi sobre os filisteus marcou o começo do uso do ferro como mercadoria comum em Israel.

**20. E, como Moisés o dissera, deram Hebrom a Calebe.** Tendo Calebe comprovado que era um homem de fé, quando a maioria dos espias deram um relatório negativo, Deus prometeu-lhe uma bênção (Nm, 14:24; Dt. 1:36). Embora Hebrom fosse dada a Calebe, ele teve a responsabilidade de tomá-la. Para fazê-lo ele teve de expulsar "os três filhos de Enaque". A expressão **filhos de Enaque** significa *homens de pescoço* (comprido), isto é, homens de grande altura, ou gigantes.

**21. Porém os filhos de Benjamim não expulsaram os jebuseus.** Os jebuseus de Jerusalém não capitularam diante das forças de Benjamim ou Judá, seus vizinhos do sul e do norte, até que Joabe, o general de Davi, tomasse a cidade por meio de um arдил (II Sm. 5:6-9).

**22. A casa de José, as tribos de Efraim e Manassés, subiu também contra Betel.** Betel ficava a 19,31kms ao norte de Jerusalém, 28,96kms ao sul de Silo. Escavações na região de Betel revelaram tijolos queimados, terra cheia de cinzas e entulho carbonizado, evidência da destruição total dos predecessores cananeus da Betel israelita, a cidade mencionada com mais freqüência nas Escrituras do que qualquer outra com exceção de Jerusalém.

**25. Mostrando-lhe a entrada da cidade.** As tribos de José prometeram demonstrar misericórdia pala com um homem que encontraram por acaso nas vizinhanças de Betel sob a condição dele lhes mostrar a entrada da cidade. Ele o fez e recebeu permissão de fugir para **a terra dos heteus** (v. 26), provavelmente uma referência ao norte da Síria, que era reconhecida como parte da "esfera de influência" dos heteus. O grande Império Heteu centralizava-se na Ásia Menor. O

fugitivo de Betel edificou uma cidade que chamou de Luz, o antigo nome de Betel (cons. Gn. 28:19).

**27. Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã ... Taanaque ... Dor ... Ibleã ... Megido.** Uma linha de cidades cananitas fortificadas dividia o norte de Israel em duas partes. Bete-Seã fica no extremo leste do Vale de Esdrelom, onde se junta ao Vale do Jordão. Era ocupada por guarnições egípcias até o tempo de Ramessés III (1198-1167 A.C.). Ibleã, Taanaque e Megido descortinavam a Planície de Esdrelom ao sul. **Dor** ficava no litoral mediterrâneo, ao sul do Monte Carmelo.

**28. Quando, porém, Israel se tomou mais forte, sujeitou os cananeus a trabalhos forçados.** A história de Israel durante o período dos Juízes alternou-se entre períodos de força e períodos de fraqueza. Os cananeus nunca chegaram a ser expulsos, mas ficaram reduzidos à condição de escravos durante os períodos de força dos israelitas.

**29. Efraim não expulsou os cananeus, habitantes de Gezer.** Gezer fica localizada a 28,96kms a noroeste de Jerusalém, onde protege uma passagem de Jope a Jerusalém. Entrincheirados por trás de muros de 4,27ms de espessura, os gezeritas foram capazes de resistir aos israelitas. A cidade tornou-se parte do reino de Salomão só depois que a recebeu como presente de casamento pelo Faraó do Egito (1 Reis 9:16).

**30. Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom, nem os de Naalol.** Estas cidades em Zebulom não foram positivamente identificadas.

**31. Aser não expulsou os habitantes de Aco, ... Sidom ... Alabe ... Aczibe ... Helba ... Afeca ... Reobe.** Aco é atualmente conhecida como Acre. Está localizada ao norte do Maciço do Carmelo, do lado oposto à cidade de Haifa na Baía de Acre. Sidom era a cidade fenícia famosa na literatura homérica como centro de arte e cultura. Mais tarde foi sobrepujada por Tiro. Alabe não tem sido identificada, mas Aczibe foi localizada cerca de 16kms ao norte de Aco. Helba foi identificada como a Nahalliba dos monumentos assírios, localizada a nordeste de Tiro.

Meca pode ser Tell Kurdaneh, cerca de 9,65 kms a sudeste de Aco. Reobe foi identificada como Tell Berweh, um local bem provido de água, a 11,26kms partindo de Aco na direção do interior. Os fenícios nunca foram desaposados pelos israelitas. Tanto Davi como Salomão tiveram relações amistosas com Hirão de Tiro.

**33. Naftali não expulsou os habitantes de Bete-Semes, nem. . . Bete-Anate.** Esses dois lugares eram ao que parece santuários de divindades cananitas. o primeiro do deus-sol e o segundo da popular deusa cananita da fertilidade e da guerra, irmã e consorte de Baal. Tem-se sugerido que Bete-Semes é um outro nome para Cades-Naftali. Bete-Anate talvez seja a moderna el-Ba'neh, 19, 32kms a leste do Acre.

**34. Os amorreus arredaram os filhos de Dã até às montanhas** – Amorreu aqui é sinônimo de cananita. O termo aparece em documentos assírios descrevendo um povo do oeste (da Mesopotâmia). Os danitas parecem ter fugido para as terras baixas, onde foram repelidos para um pequeno distrito perto de Zorá e Estaol (Jz. 13-16). Sendo este território pequeno demais, a parte principal da tribo migrou para Lais, perto das nascentes do Jordão, cujo nome eles trocaram para Dã (Jz. 18).

**35. Porém os amorreus lograram habitar nas montanhas de Heres, em Aijalom e em Saalvim.** Heres significa "Montanha do Sol" e sem dúvida é equivalente a Bete-Semes (Js. 15:10) e Ir-Semes (Js. 19:41). O local, conhecido hoje como 'Ain-shems, está localizado ao sul do Wadi Surar, oposto a Zorá. Aijalom estava situada no vale que leva o mesmo nome, 22,53kms de Jerusalém. Aparece nas Cartas de Amarna (século quatorze A.C.) como *Aialuna*. **Saalvim** aparece em Js. 19:42 como *Saalabim*. Pode-se experimentalmente identificá-la com Selbit, 4,8kms a noroeste de Aijalom. As tribos de José não expulsaram os amorreus desses setores, mas obtiveram o controle do seu território.

**36. O termo dos amorreus foi desde a subida de Acrabim e desde Sela para cima. A Subida de Acrabim (escorpiões)** leva do plano do extremo sul do Mar Morto ao da região montanhosa ao sul de Judá. Forma a fronteira setentrional do Deserto de Zim, e nos tempos bíblicos

também servia de fronteira entre Edom e Judá. Os amorreus ocupavam o território ao norte da Subida de Acrabim no período descrito em Juízes 1. A referência feita à **rocha** (hebraico, *sela'*) provavelmente ficaria melhor interpretada como nome próprio, *Sela* ou *Petra*, a capital da cidade dos idumeus. Petra era construída em um vale rodeado por rochedos e suas casas eram parcialmente cavadas na rocha natural. Os idumeus foram expulsos de seus fortes nas montanhas pelos árabes nabateanos, em cerca de 300 A.C. (cons. profecia de Obadias).

## Juízes 2

### **B. Antecedentes Religiosos do Período dos Juízes 2:1-5.**

Embora tivessem experimentado o poder de Deus durante o período do êxodo do Egito e na conquista de Canaã, logo os israelitas se esqueceram da aliança que tinham feito com Deus no Sinai. A idolatria passou a ser tolerada no seu meio e o casamento com os cananeus tornou-se uma coisa corriqueira.

**1. Subiu o anjo do Senhor de Gilgal a Boquim. O anjo do Senhor** foi uma teofania, uma aparição de Deus em forma perceptível pelos sentidos humanos. Tal manifestação foi vista por Hagar (Gn. 16:7-12) e Moisés (Êx. 3:2-6). **Boquim** era provavelmente localizada entre Betel e Silo, cerca de 32kms do Mar Morto. **Do Egito vos fiz subir.** Deus se identificou como Aquele que cuidou das necessidades do Seu povo na hora da angústia. Suas misericórdias deviam ter produzido uma reação de gratidão.

**2. Contudo não obedecestes a minha voz.** Deus fora fiel a Sua aliança, mas Israel se esqueceram do seu voto de obediência á Lei dada através de Moisés nu Sinai.

**3. Não os expulsarei de diante de vós.** Israel comprometera sua lealdade a Deus com sua idolatria. O Senhor declarou que os habitantes de Canaã não seriam completamente expulsos, e que se comprovariam ser uma armadilha para Israel. Estas palavras antecipam a história do período dos Juizes, quando uma série de opressores subjugaram Israel.

Os deuses de Canaã serviram de tentação para levar as tribos a se esquecerem do Deus de Israel.

**4. Levantou o povo a sua voz e chorou.** A mensagem do Anjo do Senhor foi de julgamento. História subsequente indica que aquele choro foi superficial, pois Israel não foi dissuadido de suas práticas idólatras. 5. Daí chamarem a erre lugar Boquim (os que choram). As Escrituras associam freqüentemente nomes de lugares com episódios significativos (cons. Betel, Gn. 28:16-19; Maanaim, Gn. 32:2; Gilgal, Js. 5:9).

## II. A História dos Juízes. 2:6 – 16: 31.

### A. O Fracasso de Israel em Subjugar as Nações Inimigas. 2:6 - 3:6.

Sob a liderança de Josué realizou-se a fase inicial da conquista da terra. A terra foi dividida entre as tribos, mas era necessário que os israelitas ocupassem o território que lhes fora destinado.

**7. Serviu o povo ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué.** A geração de Josué e seus sucessores imediatos permaneceu fiel ao Senhor por causa de sua associação com todas as grandes obras, feitas pelo Senhor a Israel. Estas palavras formam uma transição da narrativa da conquista de Canaã feita por Josué para a história dos Juizes. Fazem um paralelo com as palavras de Js. 24:28-31.

**8. Faleceu Josué ... com a idade de cento e dez anos.** Cento e dez anos é a duração ideal da vida, de acordo com os papiros e estelas egípcias. Diz-se que José morreu com essa mesma idade (Gn. 50:26). Moisés viveu uma década mais (Dt. 34:7).

**9. Sepultaram-no no termo da sua herança, em Timnate-Heres.** *Timnate-Heres, porção do sol*, também traduzido para "Timnate-Será", porção dupla (Js. 19:50; 24:30). O local tradicional é Tibneh, 27, 35 kms a noroeste de Jerusalém.

**10b. E outra geração após deles se levantou, que não conhecia o Senhor.** A nova geração esqueceu-se das misericórdias do Deus de Israel e da aliança da nação de obedecer á Lei do Senhor.

**11. Os filhos de Israel ... serviram aos Baalins.** Baal era um deus da fertilidade, cuja adoração, segundo se acreditava, concedia fertilidade aos homens, animais e campos. Uma vez que Baal era adorado em manifestações locais (Baal-Peor, Baal-Gade, Baal-Zeboul, etc.), era usado o plural, Baalins.

**13. Deixaram o Senhor, e serviram a Baal e a Astarote. Astarote** era o correlativo feminino dos Baalins. Astarte era o equivalente cananita da Ishtar babilônica, a deusa do amor e da fertilidade.

**14. A ira do Senhor se acendeu contra Israel.** A idolatria era considerada um rompimento da aliança, envolvendo ritos imorais incompatíveis com a santidade que Deus exigia do Seu povo. **Não mais puderam resistir a eles** (aos inimigos). O Deus de Israel não era incapaz de proteger o Seu povo dos seus saqueadores. No exercício do Seu governo, contudo. Ele escolheu usar os inimigos de Israel como meio de castigar o povo rebelde.

**16. Suscitou o Senhor juízes.** O castigo para a idolatria fora planejado para levar Israel de volta a Deus. O Senhor respondeu às orações penitentes do Seu povo na hora de sua angústia, e levantou juízos, isto é, salvadores ou libertadores.

**17. Contudo não obedeceram aos seus juízes, antes se prostituíram após outros deuses.** O ministério dos Juízes não tinha efeito duradouro sobre Israel. O Livro de Juízes registro um ciclo invariável no qual Israel repetidamente retornou à idolatria. O culto à fertilidade fornecia a linguagem usada para descrever a apostasia. Infidelidade a Deus é chamada de adultério.

**18. Quando o Senhor lhes suscitava juízes, era com o juiz.** O Senhor capacitava os Juízes a liderar o povo de Israel vitoriosamente contra seus inimigos. Tanto as vitórias como as derrotas registradas no livro das Juízes são interpretadas como atos de Deus.

**19. Falecendo o juiz, reincidiam e se tornavam piores.** Um juiz forte podia influenciar o povo a buscar a Deus durante a sua vida. Os Juízes não formavam, contudo, uma dinastia. Com a morte de um juiz, o povo entregava-se novamente à idolatria.

**21. Também eu não expulsarei mais de diante dele a nenhuma das nações, que Josué deixou, quando morreu.** O *status quo* seria mantido. Israel não seria forçado a sair de Canaã, mas os cananitas que não foram destruídos por Josué também não seriam desapossados.

**22. Para por elas provar a Israel.** De um ponto de vista, o fracasso de Israel de expulsar os cananitas era um meio usado por Deus para castigar o Seu povo por causa da idolatria. Era também um meio de provar a fidelidade de Israel para com Ele.

**23. Assim o Senhor deixou ficar aquelas nações, e não as expulsou logo.** As conquistas de Josué foram realizadas em um período de tempo relativamente curto. As conquistas futuras que levaram à monarquia de Davi e Salomão foram realizadas em um tempo mais longo.

### Juízes 3

**3:1.** São estas as nações, que o Senhor deixou. Aquelas que não foram derrotadas por Josué não seriam desalojadas pelas gerações dos juízes.

**2. Para lhes ensinar a guerra.** A presença do inimigo entre as tribos de Israel ajudou a treinar os israelitas na arte da guerra.

**3. Cinco príncipes dos filisteus.** Parece que os filisteus migraram de Creta e ilhas vizinhas para a Palestina. A liderança era investida aos **príncipes** de Asdode, Asquelom, Ecom, Gade e Gaza. As fortalezas cananitas localizavam-se no Vale de Esdrelom. Os **sidônios**. Habitantes da cidade-estado fenícia de Sidom. O termo pode se referir aos fenícios como um povo. Subseqüentemente a cidade de Tiro tomou o lugar de liderança.

**Heveus, que habitavam as montanhas do Líbano.** Os heveus eram provavelmente um ramo de horreus, ou hurrianos, que estabeleceram o reino de Mitani na Mesopotâmia superior em cerca de 1500 A.C. Os horreus espalharam-se rapidamente em Canaã durante os séculos quinze e quatorze. Um dos nomes que os egípcios davam à Canaã era Hurulândia. **Desde o monte de Baal-Hermom, até à entrada de Hamate.** Baal-Hermom pode ser identificado com Baal-Gade ao pé do monte Hermom (Js. 11:17; 12:7). Era o limite setentrional das conquistas de Josué e pensa-se que estivesse localizado a oeste do Monte Hermom. Hamate era uma cidade sobre o Rio Orontes, cerca de 241,35kms ao norte de Dã. A palavra traduzida à entrada de (*lebo*) talvez esconda o nome de uma cidade, **Lebo de Hamate**, que pode ser identificada com a moderna Lebweh no Vale de Beqa'a, que separa as montanhas do Líbano do maciço do Anti-Líbano. Era território heveu durante o período dos Juízes.

**6. Tomaram de suas filhas para si por mulheres.** Não só os israelitas partilharam a terra com as tribos que não foram desapossadas por Josué, como também realizaram casamentos com seus membros e adotaram seus costumes e crenças religiosas.

## **B. Os Opressores e os Libertadores de Israel. 3 : 7 – 16: 31.**

Depois de uma introdução geral que descreve a vida durante o período dos Juizes, temos uma série de episódios específicos. Em cada exemplo lemos sobre a idolatria de Israel, com seu castigo subsequente.

### **II. A Opressão de Cusã-Risataim e a Libertação Efetuada por Otniel. 3:8-11.**

**8. Ele os entregou nas mãos de Cusã-Risataim.** O primeiro opressor tinha um nome que significa *duplamente perverso Cusã*. Este poderia ser um epíteto dado ao homem por seus inimigos. Também é possível que a palavra **risataim** seja uma forma hebraicizada de uma palavra estrangeira, talvez o nome de um lugar. Cusã veio da



Mesopotâmia, ou, como a Sociedade de Publicações Hebraicas transliterou, *Aram-Naharaim*. Durante o período dos Juízes, os hititas alastraram-se por Mitani, o estado que serviu de pára-choque na Mesopotâmia setentrional entre os impérios heteu e assírio. Durante esse período Canaã esteve nominalmente sujeita ao Egito. Cusã poderia ser um obscuro príncipe heteu que desejava desafiar o poder egípcio em Canaã. Um outro ponto de vista sugere que Cusã era de Edom e não de Aram. As duas palavras são muito parecidas no hebraico, e a proximidade de Edom à tribo de Judá é um ponto a favor desta interpretação. De acordo com aqueles que traduzem Edom em vez de Aram, a designação Naharaim é uma interpolação posterior. Extensivas campanhas militares foram levadas a efeito através de todo o Crescente Fértil no período de Sargão de Acade (cerca de 2400 A.C.), de modo que uma origem mesopotâmica para Cusã não pode ser ignorada com base nos antecedentes. Ele não é mencionado em nenhum outro lugar da Bíblia, nem em fontes extrabíblicas.

**9. E o Senhor lhes suscitou . . . a Otniel, filho de Quenaz.** Otniel já foi apresentado anteriormente (1:13-15). Aqui ele é chamado de salvador, que é sinônimo de "juiz". Ele salvou o seu povo da opressão de Cusã.

**11. Então a terra ficou em paz durante quarenta anos.** Desde a vitória sobre Cusã até a morte de Otniel, Israel ficou livre de domínio estrangeiro. O termo quarenta anos é um número redondo. Muitos mestres sugerem que represente uma geração.

2) A Opressão de Eglom e a Libertação Efetuada por Eúde. 3:2-30.

**12. Mas o Senhor deu poder a Eglom, rei dos moabitas, contra Israel.** Depois da morte de Otniel, a idolatria novamente começou a se alastrar entre as tribos israelitas. O líder da segunda opressão veio a Moabe, a terra a leste do Mar Morto e ao sul do Rio Arnom.

**13. E ajuntou consigo os filhos de Amom, e os amalequitas.** Os amonitas estavam radicados a leste e norte de Moabe, desde o Amom até o Jaboque. Siom, rei dos amorreus, fora derrotado por Israel nesta região

antes da conquista de Canaã. Os amalequitas nômades eram ferozes inimigos de Israel desde a batalha de Refidim, a caminho do Sinai, até sua final destruição no tempo de Ezequias (I Cr. 4:43). **Apoderaram-se da cidade das palmeiras.** Eglom e seus confederados invadiram Canaã pela mesma rota que Josué usara antes. Atravessaram o Jordão e tomaram **a cidade das palmeiras, ou Jericó.** A cidade destruída por Josué ocupava uma posição estratégica, e evidentemente uma outra cidade fora construída na mesma região pouco tempo depois de sua destruição. O texto implica em uma batalha pois a "cidade das palmeiras" antes disso fora ocupada por Eglom e seus aliados.

**15. O Senhor lhes suscitou libertador, Eúde, homem canhoto filho de Gera.** Parece que os benjaminitas tinham uma tendência para serem canhotos (Jz. 20:16), e em pelo menos um exemplo eles são descritos como ambidestros (I Cr. 12: 2). Por intermédio dele, **enviaram os filhos de Israel tributo a Eglom.** O tributo era sem dúvida exigido pelos opressores moabitas.

**16. Eúde fez para si um punhal de dois gumes, de comprimento de um côvado.** Eúde arranjou uma espada com a qual pretendia matar o rei moabita.

**18. Tendo entregue o tributo, despediu a gente que o trouxera.** Eúde despediu o grande séquito de homens que o acompanharam. Considerando que o tributo era pago em prata, ouro, gado e outros materiais volumosos, exigia um grande número de homens para ser carregado. Despedindo os homens, Eúde aquietou qualquer suspeita de más intenções.

**19. Porém voltou do ponto em que estavam as imagens de escultura ao pé de Gilgal.** Depois de despedir seus acompanhantes, Eúde retornou á casa do rei. **Tenho uma palavra secreta a dizer-te, ó rei.** Enviou a Eglom uma mensagem pedindo uma audiência particular. Estava implícito que a mensagem era tão importante que não podia ser confiada a um cortesão qualquer.

**20. Numa sala de verão.** Eglom se encontrava em sua *'aliya* quando Eúde chegou. A *'aliya* era um andar adicional levantado em cima do telhado achatado da casa, num de seus cantos. Costumava ter apenas um aposento, cujas janelas com treliça forneciam ventilação. A *'aliya* era o aposento mais fresco de toda a casa. **Tenho a dizer-te uma palavra de Deus.** As palavras de Eúde implicavam em que era mensageiro do Deus de Israel para o rei moabita. Alguns comentadores parafraseiam esta mensagem assim: "Tenho um negócio divino a resolver contigo, uma ordem divina de executá-lo". **E Eglom se levantou da cadeira.** O rei moabita presumivelmente levantou-se em sinal de reverência diante do oráculo divino. Isto devia ter sido planejado por Eúde para que ele pudesse aproximar-se de Eglom o suficiente para desferir o golpe.

**21. Então Eúde, estendendo a mão esquerda puxou o seu punhal do lado direito e lho cravou no ventre.** O plano de Eúde teve sucesso. Sem despertar suspeitas, aproximou-se do rei, então subitamente arrancou sua arma e assassinou o opressor de Israel.

**22. De tal maneira que entrou também o cabo com a lâmina.** O golpe foi rápido e forte. Eúde deixou a arma dentro do ferimento. **E a imundície saiu.** Tal ferimento no abdome forçou a saída dos excrementos. Esta é a interpretação mais natural, e é fisiologicamente correta.

**23. Eúde. . . passou para o vestíbulo.** O *misderon*, traduzido para vestíbulo, através do qual Eúde escapou, não pode ser positivamente identificado. A palavra só aparece esta única vez nas Escrituras.

**24. Sem dúvida está ele aliviando o ventre na privada da sala de verão.** Os servos de Eglom, evidentemente viram Eúde saindo. Como não perceberam nada de anormal, não tinham razões de suspeitar de algo. Não queriam intrometer-se no isolamento de Eglom, presumindo que estivesse tratando de suas necessidades fisiológicas. "Cobrir os pés" é um eufemismo pala "aliviar-se".

**25. Aborreceram-se de esperar.** Esperaram até que se convenceram que estavam enganados. Tomaram da chave e a abriram. O tipo de

fechadura usado nos tempos bíblicos era comum na Palestina até há pouco tempo. O trinco era fechado manualmente. Um certo número de pinos eram colocados nos buracos correspondentes do trinco que o trancavam. A chave para abri-la era geralmente um pedaço de madeira chata com pinos numa das pontas correspondendo ao número e posição dos pinos da fechadura. O comprimento correspondia à profundidade do trinco. O trinco era recortado de modo que a chave pudesse escorregar ao longo do seu comprimento e sob o mesmo até que os pinos fossem levantados, permitindo que o trinco fosse empurrado para trás.

**26. Eúde escapou . . . foi para Seirá.** Quando os servos de Eglom descobriam seu corpo inerte, Eúde já tinha alcançado a fronteira das montanhas de Efraim. A localização exata de Seirá não se conhece.

**27. Tocou a trombeta nas montanhas de Efraim.** A trombeta convocava os homens à guerra (cons. I Sm. 13:3, 4). As montanhas de Efraim compreendiam a cadeia central de montanhas da Palestina desde a Planície de Esdrelom ao sul até as circunvizinhanças de Jerusalém.

**28. E desceram após ele, e tomaram os vaus do Jordão contra os moabitas.** Os israelitas atenderam ao chamado de Eúde. Tomaram os vaus do Jordão que seriam usados pelos moabitas para fugir (cons. Js. 2:7; II Sm. 19:15).

**29. Naquele tempo feriram dos moabitas uns dez mil homens.** Embora seja apropriadamente considerado um número redondo, os dez mil homens deviam constituir uma séria perda para Moabe. O poder moabita sobre Israel foi realmente quebrado.

**30. E a terra ficou em paz oitenta anos.** Cons. 3:11. Nada se diz do juizado de Eúde depois de sua vitória sobre os moabitas. Lemos, entretanto, sobre oitenta anos (duas gerações) durante os quais a terra ficou livre de invasores.

3) Israel Libertada dos Filisteus por Intermédio de Sangar. 3:31.

**Depois dele foi Sangar, filho de Anate.** Sangar é um nome estrangeiro (hurriano). Anate era o nome da deusa cananita do sexo e da guerra, irmã de Baal. Portanto, **filho de Anate**, pode ser interpretado

com o significado de "o guerreiro". Sangar é mencionado em 5:6, vivendo nos dias quando os inimigos de Israel obtiveram controle indiscutível sobre a terra. Provavelmente foi um contemporâneo de Débora e Baraque. **Que feriu a seiscentos homens dos filisteus com uma agulhada de bois.** Esta é a primeira das duas opressões dos filisteus durante o período dos juízes. A segunda (13:1 – 16:31) foi descrita na narrativa sobre Sansão. Sangar é conhecido apenas por este episódio. Usando uma agulhada de bois, ele matou seiscentos filisteus. A agulhada devia ter cerca de 2,44ms de comprimento. Em uma das pontas havia um ferrão e na outra uma lâmina com a forma de uma talhadeira, que se usava na limpeza do arado. Quando necessário, a agulhada servia de substituto da espada. **E também ele libertou a Israel.** As costumeiras referências ao tempo não foram dadas no caso de Sangar. Ele provavelmente devia ser considerado um indivíduo heróico que derrotou os inimigos de Israel e não como um chefe de Israel durante o período dos juízes.

4) O Fim da Opressão de Jabim e Sísera por Intermédio de Débora e Balaque. 4:1- 5:31.

## Juízes 4

**4:1. Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau perante o Senhor, depois de falecer Eúde.** Durante a vida de Eúde, Israel permaneceu fiel ao Senhor. Depois, contudo, uma nova explosão de idolatria introduziu outro período de opressão.

**2. Entregou-os o Senhor nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor.** As opressões anteriores vieram de fora da terra de Canaã. Jabim, contudo, um líder cananeu, comandou uma insurreição contra os israelitas, os quais, sob a liderança de Josué, os tinham desapossado. Hazor era o forte mais importante em Canaã setentrional. **Sísera era o comandante do seu exército, o qual então habitava em Harosete-Hagoim.** A casa de Sísera, *Haroset haggoyim*, é a moderna

Tell 'Amar, localizada no local onde o Rio Quisom passa por uma estreita garganta antes de entrar na Planície do Acre. Fica a cerca de 16kms a noroeste de Megido.

**3. Débora, profetiza, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo.** Débora foi descrita como profetiza e juíza. Em um momento de desespero ela despertou o seu povo para a luta.

**5. Ela atendia debaixo da palmeira de Débora.** Em lugar de atendia devemos entender *assentava-se*. Parte da responsabilidade de Débora como juíza era assentar-se como árbitro na resolução de disputas. A árvore particularmente associada com seu juizado ficava **entre Ramá e Betel**. Ramá ficava em Benjamim, ao norte de Jerusalém. Esta é a região onde mais tarde Samuel julgou Israel (I Sm. 7:16).

**6. Mandou ela chamar a Baraque, filho de Abinoão, de Quedes de Naftali.** Quedes de Naftali era uma cidade de Refúgio (Js. 20:7; cons. 12:22). Esta parte de Israel ficava mais próxima dos opressores cananeus. Vai, e leva gente ao monte Tabor. Baraque recebeu ordem de convocar os exércitos de Israel no monte Tabor, na região nordeste da Planície de Esdrelom.

**7. E fará ir a ti para o ribeiro Quisom a Sísera ... e o darei nas tuas mãos.** Débora falou como profetiza. Deus prometeu destruir os exércitos de Sísera por meio dela.

**8. Se fores comigo, irei.** Balaque queria a certeza de que a profetiza o acompanharia, garantindo-lhe assim sucesso na batalha.

**9. Certamente irei contigo . . . às mãos de uma mulher o Senhor entregará Sísera.** Débora prometeu acompanhar Baraque, mas ela declarou que **uma mulher** seria a heroína. Isto antecipa a parte desempenhada na derrota dos cananeus por Jael, a esposa de Héber.

**10. Então Baraque convocou a Zebulom e a Naftali em Quedes.** As duas tribos do norte tinham a responsabilidade de enfrentar a ameaça de Sísera.

**11. Ora, Héber, queneu. . . dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés.** O historiador sagrado fornece alguns antecedentes relativamente aos

queneus. Parece que eram ferreiros nômades com os quais Moisés se encontrou a primeira vez durante sua peregrinação ao deserto, antes de vir a ser o líder do Êxodo. Héber tinha se separado de sua tribo e tinha se estabelecido perto de Quedes.

**12. Anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido ao monte Tabor.** Sísera, estando informado dos movimentos de Baraque, reuniu seu exército, incluindo novecentos carros de ferro, e marchou de Harosete para Quisom.

**14. Baraque, pois, desceu do monte Tabor, e dez mi homens após ele.** Sob a afirmação de Débora de que Deus iria conceder uma grande vitória a Israel, Baraque e seus dez mil homens saíram impetuosamente contra o exército cananeu no vale.

**15. E o Senhor derrotou a Sísera.** Os cananitas foram tomados de pânico. A súbita e violenta investida do exército israelita, mais a tempestade que fez o Quisom transbordar (5:21), forçou os cananeus a fugirem de seus carros, os quais eles deixaram atolados no vale.

**17. Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, queneu.** Com a destruição de seu exército, a primeira preocupação de Sísera foi salvar a própria vida. Porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, queneu. Sísera tinha motivos para pensar que estaria seguro se alcançasse a casa de Héber. Evidentemente os cananeus não tinham oprimido os nômades queneus que viviam entre eles, e os queneus não tinham participado da insurreição dos israelitas contra eles.

**18. Saindo Jael ao encontro de Sísera disse-lhe: Entra, senhor meu.** Jael ofereceu a hospitalidade de sua tenda ao amedrontado Sísera. Se ela convidou que entrasse em sua tenda a fim de matá-lo ou não é uma questão de inferência. Pôs sobre ele uma coberta. O significado exato da palavra traduzida para coberta não é certo. Também pode ser traduzido para *cortina de tenda*.

**19. Ela abriu um odre de leite, e deu-lhe de beber, e o cobriu.** Sísera pediu água, mas Jael abriu um odre de pele de carneiro ou cabrito no qual se guardava leite e deu-lhe.

**20. Põe-te à porta da tenda.** Sísera tinha motivos para suspeitar que os israelitas iriam persegui-lo. Pediu a Jael que lhes dissesse que não se encontrava em sua tenda. Sua atitude hospitaleira levou-o a pensar que podia confiar nela.

**21. Então Jael, mulher de Héber, tomou uma estaca da tenda ... e lhe cravou a estaca na fonte . . . e assim morreu.** Entre os beduínos é da responsabilidade das mulheres a armação das tendas, e isto podia também acontecer entre os antigos. A estaca e o martelo que Jael usou eram provavelmente feitos de madeira. Sísera, exausto de sua fuga difícil, dormia profundamente, e Jael achou que era sua oportunidade de matar o inimigo de Israel. Alguns comentadores sugerem que Jael não simpatizava com a neutralidade do seu marido (4:17), e que sua atitude com Sísera foi motivada por sua lealdade a Israel. Se o assassinato de Sísera foi ou não premeditado por ela, é irrelevante ao que diz respeito à narrativa de Juízes. Do ponto de vista israelita, ela foi uma heroína porque provocara a morte de Sísera.

**22. E eis que, perseguindo Baraque a Sísera, Jael lhe saiu ao encontro.** Jael deu a Baraque a boa notícia de que o capitão dos cananeus estava morto.

**23. Assim Deus naquele dia humilhou a Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel.** As Escrituras não separam Deus do processo histórico. O ato de Jael foi registrado, mas a vitória foi atribuída a Deus. A atitude de toda a Bíblia para com a história é consistente. Deus permite que os pagãos castiguem o Seu povo, e Deus levanta libertadores para salvá-los. Causa e efeito são significativos no plano histórico, mas Deus é colocado como o Poder por trás de tudo o que acontece, bom ou mau. Não há necessidade de justificarmos o ato de Jael. Até os atos de perversidade nas Escrituras são representados como promovedores dos finais propósitos de Deus (cons. Atos 2:23, 24; Sl. 76:10).



## Juízes 5

**5:1. Cantaram Débora, e Baraque.** A narrativa da derrota de Sísera foi apresentada em duas revisões, uma em prosa (Jz. 4) e outra em versos (Jz. 5). A maior parte das autoridades em crítica atribuem grande antiguidade ao Cântico de Débora, datando-o perto dos acontecimentos que descreve.

**2. Desde que os chefes se puseram à frente de Israel, e o povo se ofereceu voluntariamente, bendizei ao Senhor.** A ode começa com uma exortação a louvar o Senhor. As outras palavras têm sido interpretadas de diversas maneiras. Uma das traduções preserva o paralelismo do original: *Pela orientação dos líderes de Israel, pela voluntariedade do povo.* Completamente diferente é esta outra: *Porque eles deixaram os longos cabelos soltos em Israel.* Esta última dá a idéia de que Israel se tornou praticamente uma nação de nazireus, ou que eles desfrutaram da liberdade e poder com o qual o longo cabelo dos nazireus estava associado.

**3. Ouvi, reis, dai ouvidos, príncipes.** Os governantes das nações são convidados insistentemente a que considerem os grandiosos atos do Deus de Israel.

**4. Saindo tu, ó Senhor, de Seir, marchando desde o campo de Edom.** Contrastando com os deuses da fertilidade de Canã, o Deus de Israel estava associado com as regiões áridas do sul, particularmente Sinai e Horebe. Tal como entrara em aliança com o Seu povo no Sinai, e tal como cuidara dele na peregrinação pelo deserto, agora Ele está sendo descrito saindo de Seir e Edom para libertar o Seu povo dos seus opressores.

**5. Os montes vacilaram diante do Senhor.** Uma possível tradução é a seguinte: *As montanhas tremeram diante do Senhor.* Moore prefere *As montanhas desmancharam-se*, que se compara à uma outra tradução. O quadro é de Deus partindo de Sua habitação para ajudar o Seu povo no conflito com Sísera. Toda a natureza se convulsionou quando Deus agiu no Seu poder. A imagem é poética e tem a intenção de fixar na mente do

leitor a impressionabilidade da atividade divina. **Lá no Sinai.** Sem dúvida os israelitas associavam o Sinai com a teofania que apareceu a Moisés e a doação da Lei. Ali Israel entrou em aliança com Deus. Aqui Deus é descrito vindo do sul, lá do Sinai, para libertar o Seu povo.

**6. Os viajantes tomavam desvios tortuosos.** Os cananeus obtiveram o controle das estradas principais de toda a terra, de modo que os israelitas que tinham de viajar usavam os desvios tortuosos, os desvios indiretos não freqüentados pelo inimigo.

**7. Ficaram desertas as aldeias.** Os camponeses abandonaram as aldeias buscando a proteção das cidades muradas. Outros (Jew. Pub. Soc. versão, por exemplo) sugerem esta tradução: *Os líderes de Israel desapareceram. Até que eu, Débora, me levantei.* O verbo no feminino com uma terminação arcaica, tanto pode se referir à primeira como à segunda pessoa. Traduções mais recentes são: *Até que tu te levantaste, Débora* (JPS; igualmente a RSV). Por mãe em Israel. A frase ocorre em II Sm. 20:19 onde indica uma cidade.

**8. Escolheram-se deuses novos.** Estas palavras têm deixado perplexos os estudantes da Bíblia. Seu significado mais óbvio é que Israel, destituído da ajuda de Deus, voltou-se para a idolatria. Alguns comentadores fazem de Deus o sujeito, traduzindo *Deus* (Elohim) *escolheu algo novo* (a Pechita e a Vulgata). Outros traduzem *Elohim* para *juízes*, embora tal uso seja estranho ao Livro de Juizes. Parece melhor traduzir as palavras segundo a E.R.A., vendo nelas uma descrição da apostasia do povo de Israel na sua desesperada tentativa de obter ajuda dos ídolos. Então a guerra estava às portas. Incurções do inimigo alcançaram até as portas das cidades dos israelitas. Não se via escudo nem lança entre quarenta mil em Israel. Ou os israelitas não possuíam armas, ou eles temiam mostrar suas armas ao inimigo.

**9. Meu coração se inclina para os comandantes de Israel, que voluntariamente se ofereceram entre o povo.** O poeta expressa gratidão pelos líderes de Israel que se comprovaram fiéis no momento da crise.

**10. Vós os que cavalgou jumentas brancas.** Todas as classes sociais tiveram motivos para agradecer. Os ricos mercadores e os nobres cavalgavam em jumentas brancas. E que andais pelo caminho. As classes mais pobres que andavam a pé quando tratavam dos seus negócios.

**11. Falai dos atos de justiça do Senhor.** Algumas expressões deste versículo são obscuras para o leitor moderno. Albright sugere que ao sinal de címbalos entre o bater dos tambores, o povo devia repetir as palavras de louvor. Na A.V., palavras interpretativas foram acrescentadas em itálico: *Eles que foram libertados, isto é, do ruído dos arqueiros*, dando a entender que a referência é aos arqueiros inimigos. Keil e Delitzsch traduzem: *Com a voz dos arqueiros entre os puxadores de água, ali louvar os atos de justiça do Senhor*. Isto dá a entender uma cena de vitória na qual os guerreiros, tendo retornado do campo da batalha, misturam-se com as mulheres junto às tinas de água, contando-lhes as vitórias realizadas por Deus.

**12. Desperta, Débora, desperta.** Estas palavras formam uma introdução à segunda parte do cântico, que descreve o conflito e a vitória.

**13. Então desceu o restante dos nobres.** O povo do Senhor, considerado como um remanescente, governaria sobre os poderosos. A RSV traduz assim: *Então desceu marchando o remanescente dos nobres*.

**14. De Efraim, cujas raízes estão na antiga região de Amaleque, desceram guerreiros.** A RV traduz assim: *De Efraim desceram aqueles cujas raízes estão em Amaleque, isto é, os amalequitas nômades tinham invadido a região central de Canaã. De Maquir desceram comandantes. Maquir era um ramo da tribo de Manassés. A parte de Manassés que se estabeleceu a oeste do Jordão tomou parte no conflito*.

**16. Por que ficaste entre os currais. . .?** Alguns não tomaram parte na batalha contra os cananeus. Foram alvo de uma série de zombarias,

**17. Gileade ficou além do Jordão.** Não veio ajuda das duas tribos e meia estabelecidas a leste do Jordão. Do mesmo modo, Dã, Aser, Zebulom e Naftali foram censurados por sua indolência.

**19. Vieram reis e pelejaram.** Depois da narrativa das atitudes tomadas pelas tribos, o poeta descreve a batalha propriamente dita. Sísera organizou uma confederação de reis contra Israel. **Em Taanaque, junto às águas de Megido.** Taanaque, localizada 8kms a sudeste de Megido, domina uma das passagens para a Planície de Esdrelom. **As águas de Megido** são o Quisom e seus tributários. **Porém não levaram nenhum despojo de prata.** Isto pode ser interpretado como zombaria, caso em que estaria se declarando que a campanha foi infrutífera. Pode também se referir aos reis que, em sua ansiedade de lutar contra Israel, não aceitaram pagamento mercenário.

**20. Desde os céus pelejaram as estrelas contra Sísera.** O Deus de Israel interveio em benefício do Seu povo. As próprias forças da natureza foram dispostas contra os cananeus.

**21. O ribeiro Quisom os arrastou.** Nesta região o Quisom não é normalmente uma corrente perigosa. No momento crítico da batalha ele transbordou e se transformou em uma torrente que tornou inúteis os carros dos cananeus.

**22. Então as unhas dos cavalos sacavam.** A JPS traduz assim: *Então os cascos dos cavalos batiam pesadamente*; isto é, faziam esforços para correr.

**23. Amaldiçoai a Meroz.** A cidade de Meroz não se juntou aos israelitas em seu ataque contra os cananeus. Sua localização é desconhecida. Alguns pensam que estava localizada ao longo da rota da fuga de Sísera, e que seus habitantes fracassaram em capturá-lo. A maldição de Meroz pode fazer contraste com a bênção de Jael.

**24. Bendita seja sobre as mulheres, Jael, mulher de Héber, o queneu.** Em contraste com a covardia dos homens de Meroz, a dedicação de Jael se destaca nitidamente. Bendita seja sobre as mulheres é um superlativo hebraico que significa "a mais bem-aventurada entre as mulheres".

**25. Água pediu ele, leite lhe deu ela.** Os pronomes claramente identificam os personagens da história, Sísera e Jael. Em taça de

príncipes lhe ofereceu nata. A palavra *hem'a*, traduzido para **nata**, era leite coalhado artificialmente. Sacudia-se o leite no odre, fermentando-o com o leite azedo que aderira ao couro, devido a uso anterior da vasilha. Essa bebida continua sendo preparada pelos beduínos árabes (cons. C.M. Doughty, *Arabia Deserta*, 1, 325). **A taça de príncipes** talvez fosse um recipiente grande, ou de uso adequado para uma pessoa importante.

**26. À estaca estendeu a mão.** A narrativa em prosa contida em 4:11 ajuda a explicar a ação. Jael pegou a estaca em sua mão esquerda e o martelo na mão direita, e assim feriu o adormecido Sísera. O ato foi de bravura, pois ela arriscou sua própria vida matando o inimigo de Israel. Se Sísera tivesse acordado, Jael estaria em suas mãos.

**27. Aos pés dela ... caiu morto.** O cair não implica que Sísera estivesse em posição vertical quando foi ferido. O poeta está descrevendo o resultado do golpe de Jael. O fato do inimigo de Israel ter sido morto foi motivo de regozijo e o poeta chega até a se alegrar com a tragédia. O fato do poderoso Sísera ter sido morto por uma mulher foi motivo de regozijo especial.

**28. A mãe de Sísera olhava pela janela.** A cena – muitíssimo humana – prossegue agora na casa de Sísera. A mãe de Sísera preocupada com o seu filho fica imaginando por que ele se demora tanto em regressar da batalha.

**29. As mais sábias das suas damas respondem.** As mulheres de posição que estavam com ela tentavam encorajá-la. Elas eram "sábias" mas neste caso não conheciam a verdade.

**30. Porventura não achariam e repartiriam despojos?** Leva algum tempo a divisão dos despojos de guerra. O exército vitorioso devia fazer a devida distribuição. Matavam os homens, dividiam as mulheres entre os guerreiros (uma ou duas moças a cada homem), e distribuíaam os despojos sob as ordens do vencedor. Era prática normal nas guerras da antiguidade. A grande ironia do exemplo em exame é que Sísera não estava participando de tais frutos da vitória, mas era um cadáver aos pés de uma mulher, a sua assassina.

**31. Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos.** O poeta subitamente interrompe sua descrição pitoresca do destino de Sísera com uma oração a Deus. Que todos os inimigos de Deus pereçam como Sísera pereceu. Inversamente, **porém os que te amam, brilham como o sol quando se levanta no seu esplendor.** O sol, aniquilando as trevas da noite com o seu invencível poder, é aqui um símbolo do poder daqueles que são abençoados por Deus. E a terra ficou em paz quarenta anos. A destruição de Sísera trouxe alívio aos atormentados israelitas. Durante uma geração Israel ficou livre de interferência externa.

### 5) A Opressão Midianita Interrompida por Gideão. 6: 1 - 8:35.

#### Juízes 6

**6:1. O Senhor os entregou nas mãos dos midianitas.** O ciclo do pecado, castigo e livramento repetiu-se outra vez. Os midianitas eram nômades que habitavam na região leste e sudeste do Mar Morto. Sua genealogia vai até Abraão, através de sua concubina Quetura (Gn. 25:1, 2).

**2. Prevalecendo o domínio dos midianitas sobre Israel, fizeram estes para si, por causa dos midianitas, as covas que estão nos montes, e as cavernas e as fortificações.** As incursões midianitas eram tão constantes que os israelitas tiveram que recorrer às cavernas e esconderijos das montanhas para se refugiarem.

**3. Cada vez que Israel semeava, os midianitas e os amalequitas, como também os povos do Oriente.** Associados aos midianitas estavam os amalequitas (cons. 3:13) e os povos do Oriente, um termo generalizado para os nômades do deserto da Síria.

**4. E contra ele se acampavam.** Em feitiço tipicamente nômade eles acampavam temporariamente na terra, usando-a como pastagem para seus rebanhos e assenhoreando-se dos seus produtos. Israel estava indefesa para interferir com os movimentos dos beduínos.

**5. Não se podiam contar, nem a eles nem aos seus camelos.** O uso dos camelos domesticados tomava possível, pela primeira vez,

incursões a longas distâncias. A Bíblia refere-se a camelos antes da Era Patriarcal (Gn. 24:10 e segs.), mas esta é a primeira referência a uma incursão organizada na qual foram usados os camelos.

**8. (O Senhor) enviou um profeta.** A opressão midianita levou o povo a clamar a Deus por livramento. Um profeta apareceu no meio deles que fê-los lembrar do misericordioso livramento de Deus quando Seu povo estava no Egito, e sua subsequente desobediência.

**11. Então veio o Anjo do Senhor.** A mensagem a Israel veio por meio de um profeta, mas o chamado a Gideão veio por intermédio do Anjo do Senhor. Como em 2:1-5, deve ser mentor entendido por uma teofania – uma aparição do próprio Deus a Gideão. **E Gideão. . . estava malhando trigo do lagar, para o pôr a salvo dos midianitas.** Gideão, tal como seus companheiros israelitas, tinha de trabalhar secretamente para que os midianitas não se apoderassem dos cereais. Dentro dos limites de um lagar só uma pequena quantidade de trigo podia ser malhada de vez. Era uma atitude de desespero.

**12. O Senhor é contigo, homem valente.** A mensagem do anjo do Senhor parecia zombaria, pois Gideão sentia-se sem forças para ir ao encontro das necessidades do seu povo.

**13. Senhor meu, se o Senhor é conosco, por que nos sobreveio tudo isto?** O poder dos inimigos de Israel parecia provar que Deus não estava com o Seu povo. Gideão perguntou a respeito dos milagres do passado, e admirou-se por não vê-los em sua geração.

**14. Vai nessa tua força, e livra a Israel da mão dos midianitas.** Embora Israel fosse fraco diante dos seus inimigos, Deus prometeu a Gideão que libertaria o Seu povo.

**15. Com que livrarei a Israel?** Os líderes de Israel exibiam igualmente um espírito de humildade diante de Deus (Êx. 3:11; Is. 6:5; Jr. 1:6). Gideão protestou que a sua situação na vida era um empecilho que fosse líder em Israel.

**17. Dá-me um sinal de que és tu, Senhor, que me falas.** Gideão queria uma realização sobrenatural diante dele para confirmar o fato de que era realmente uma mensagem de Deus.

**19. Entrou Gideão e preparou um cabrito.** Isto seria a oferta (*minha*) que ele queria oferecer ao seu visitante (6:18). A terminologia é ambígua propositadamente. Em um sentido Gideão preparou um alimento que normalmente colocaria diante de um hóspede que desejasse honrar. Tal alimento, contudo, poderia também servir de oferta a Deus. Um sinal de que Deus aceitava a oferta validaria a mensagem que constituía uma fonte de perplexidade para Gideão.

**20. Toma a carne e os bolos asmos, põe-nos sobre esta penha.** O anjo deu ordens a que o alimento fosse colocado sobre um altar improvisado.

**21. Então subiu fogo, da penha, e consumiu a carne e os bolos.** Era sinal de aceitação divina (Lv. 9:24; I Reis 18:38), o tipo de sinal pelo qual Gideão tinha esperado.

**22. Ai de mim, Senhor Deus.** Gideão assustou-se porque vira o (não um) anjo do Senhor. Jeová dissera a Moisés: "Homem nenhum verá a minha face, e viverá" (Êx. 33:20). Quando o Anjo do Senhor desapareceu, Gideão temeu que a teofania fosse um prenúncio de morte iminente.

**23. Porém o Senhor lhe disse: Paz seja contigo! Não temas! Não morrerás!** Deus assegurou a Gideão que não teria de morrer. A mensagem do Visitante angélico foi confirmada, e Gideão se comprovaria "um homem valente".

**24. Então Gideão edificou ali um altar.** Ele edificou um altar para comemorar a mensagem divina que recebeu. Shalom é a palavra hebraica que significa "paz". O altar ainda existia quando o Livro de Juízes foi escrito.

**25. Toma um boi que pertence a teu pai.** Considerando que a idolatria era o pecado prevalecente em Israel, Gideão recebeu ordens de provar sua lealdade ao Deus de Israel repudiando o culto a Baal. Gideão



devia tomar um boi para adorar o Senhor. Então devia destruir o altar de Baal e derrubar o *asherah* que estava ao seu lado. Este *asherah*, ou **bosque** (E.R.C.) ou **poste-idolo** (E.R.A.), representava o elemento feminino no culto à fertilidade e consistia de um poste de madeira, ou o tronco de uma árvore, que era levantado ao lado do altar de Baal.

**26. Edifica ao Senhor teu Deus um altar no cume deste baluarte.** Gideão tinha de construir um altar ao Deus de Israel e usar a madeira do *asherah* para os preparativos do sacrifício.

**27. Então Gideão . . . fez como o Senhor lhe dissera.** Dez homens se associaram com Gideão neste ato, que foi realizado à noite por precaução contra possível oposição dos israelitas que simpatizavam com o culto a Baal.

**29. E uns aos outros diziam: Quem fez isto?** No dia seguinte os habitantes da aldeia ficaram enraivecidos com um ato que interpretaram como sacrilégio.

**31. Contendereis vós por Baal?** Quando os homens exigiram que Gideão fosse morto por este ato de profanação, Joás, seu pai, lançou-se em sua defesa. Ele disse: **Se é Deus, que por si mesmo contenda.** Em outras palavras, um deus que não pode defender-se não é digno da devoção do seu povo. Este é o significado da afirmação de Joás, que mais tarde ameaçou de morte a qualquer um que desposasse a causa de Baal.

**32. Passou a ser chamado Jerubaal.** Este é um outro nome para Gideão. Foi interpretado significando. "Baal contenda (*yareb Ba'al*). Serviu como uma espécie de lema para os adversários do Baalismo. Mais tarde o nome de Jerubaal foi substituído por Jerubesete (II Sm. 11:21), tal como Isbosete (II Sm. 2: 8) substituiu Esbaal (1 Cr. 8:33). O termo *ba'al* nos primórdios da vida hebraica era sinônimo de adonay. Ambos os termos significam "senhor" ou "mestre" e podiam ser usados em relação ao Deus de Israel. Depois do período de conflito como culto fenício a Baal, a palavra veio a ser sinônimo de idolatria. A palavra

*boshet*, "vergonha", era considerada substituto apropriado para Baal, termo componente de nomes próprios.

**33. E todos os midianitas ... se acamparam no vale de Jezreel.** O vale se estende do Monte Carmelo até o vale do Jordão. Um braço passa entre o Monte Tabor e o outeiro de Moré, e outro entre o Moré e o Monte Gilboa. Jezreel tem sido um campo de batalha através da história porque penetra no coração da Palestina.

**34. Então o Espírito do Senhor revestiu a Gideão.** O espírito divino envolveu Gideão de tal modo que ele se transformou no instrumento usado pelo Espírito na realização dos propósitos divinos. **E os abiezritas se ajuntaram após dele.** A clã de Gideão, os abiezritas, foi a primeira a se agrupar ao seu lado. Manassés, Aser, Zebulom e Naftali vieram depois ajudar Gideão em sua campanha contra os midianitas.

**37. Eis que eu porei uma porção de lã na eira.** Novamente Gideão buscou um sinal para saber se podia ou não esperar a vitória na batalha. Colocou um pouco de lã no chão e disse que teria certeza da vitória se encontrasse a lã montada de orvalho e o chão á volta seco.

**38. De manhã encontrou a lã molhada de orvalho e apertando a lã, do orvalho dela espremeu uma taça cheia de água.** Para confirmar a sua certeza, ele propôs que no dia seguinte a lã ficasse seca, mas o chão à sua volta, molhado. O duplo sinal, com suas interpretações naturalisticamente impossíveis, era evidência para Gideão de que Deus concederia a vitória a ele e seu exército.

## Juízes 7

**7:1. Então Jerubaal, que é Gideão, se levantou de madrugada ... e se acamparam junto à fonte de Harode.** A fonte de Harode pode ser 'Ain Jalud, localizada ao pé do Monte Gilboa. Os israelitas sob as ordens de Gideão acamparam-se ali, e os midianitas se colocaram no outro lado do vale junto ao outeiro de Moré, a uma distância de quatro milhas.

**2. É demais o povo que está contigo.** Um grande exército daria lugar a uma certa medida de *auto-confiança*. Deus queria ensinar ao Seu povo a necessidade de confiar nEle.

**3. Quem for tímido e medroso, volte.** No primeiro estágio da redução do tamanho do exército, cada individuo teve permissão de partir se assim desejasse. Cerca de dois terços do exército desistiu, mas ainda havia gente demais para o propósito divino.

**4. Faze-os descer às águas, e ali tos provarei.** Outra divisão foi feita junto às águas, onde os homens usaram diferentes métodos para beberem. Aqueles que se ajoelharam para beber foram despedidos, enquanto que aqueles que lamberam a água com suas línguas, **como faz o cão** (v. 5 ), ficaram no exército de Gideão. Parece que estes últimos tomaram a água com as mãos (v. 6) e se levantaram para bebê-la. Homens que bebessem assim estariam preparados para um ataque de surpresa. Josefo interpreta esta passagem de modo diferente: Aqueles que lamberam eram os maiores covardes do exército, pois tinham medo de beber da maneira habitual na presença do inimigo. Deus, de acordo com este ponto de vista, mostrou Sua graça em usar os piores homens do exército para derrotar os midianitas! A passagem, contudo, não faz um julgamento moral dos dois grupos, mas apenas sugere os meios pelos quais o número foi reduzido para que a graça de Deus pudesse se manifestar.

**7. Com estes trezentos homens que lamberam as águas eu vos livrarei.** Deus planejou manifestar a Sua graça usando um pequeno exército para derrotar o inimigo de Israel.

**9. Levanta-te, e desce contra o arraial.** A ordem implica em ataque imediato. Durante o Êxodo, espias foram enviados de Cades-Barnea (Nm. 13) para espiarem a terra de Canaã. E Josué enviou espiões a Jericó antes de atacá-la (Js. 2). Gideão, contudo, devia atacar os midianitas imediatamente.

**10. Se ainda temes atacar, desce tu e teu moço Pura ao arraial.** **Pura** (também poderia ser Purá) era o pajem, ou escudeiro, de Gideão.

Apesar das promessas divinas, Gideão devia se sentir um tanto hesitante em liderar um exército contra o inimigo. Nunca liderara um exército antes, e seus homens eram destreinados e inexperientes.

**11. E ouvirás que dizem.** Os temores dos midianitas seriam uma fonte de encorajamento para Gideão. Depois, fortalecerás as tuas mãos. Deus usaria estas experiências para preparar Gideão na liderança da vitória de Israel.

**12. Os midianitas ... cobriam o vale como gafanhotos.** Este versículo é um exemplo do uso da hipérbole nas Escrituras. Comparados com os trezentos homens do exército de Gideão, os midianitas e seus aliados pareciam ser uma hoste incontável. Foram aqui comparados a um exército de gafanhotos que invadem uma região, devoram toda a vegetação e deixam a desolação por onde passam.

**13. Eis que certo homem estava contando um sonho ao seu companheiro.** Consideravam-se os sonhos como revelações do futuro. O midianita sonhara que um pão de cevada batera de encontro á tenda do comandante e a destruía. Cevada era o cereal mais barato na Palestina, e seu uso aqui, destaca a pobreza de Israel. O sonho foi interpretado como evidência de que Deus estava para usai Israel pala destruir os exércitos de Midiã. Gideão, tomando conhecimento do temor que havia nos corações dos midianitas, retornou confiante ao seu acampamento e preparou-se para o ataque.

**16. Então repartiu os trezentos homens em três companhias.** Gideão distribuiu seus homens de tal maneira que simulou um ataque de três lados ao mesmo tempo. Na verdade Gideão usou uma espécie de guerra psicológica. Ele usou chifres (Heb. *shoparot*, "chifres de carneiros"), cântaros vazios e tochas. Os cântaros eram pala esconder as tochas até o momento certo. Gideão queria dai a impressão de um ataque de surpresa. No meio da noite os midianitas seriam acordados pelo toque dos chifres e ao mesmo tempo veriam o súbito irromper da luz dentro das trevas. Gideão esperava assim, com a ajuda de Deus, deixar o acampamento inimigo em confusão.

**19. Ao princípio da vigília média.** A noite era dividida em três vigílias de quatro horas cada, a primeira começando às 18hs. **Tocaram as trombetas, e quebraram os cântaros.** O som dos chifres seria o sinal do início da batalha. O quebrar dos cântaros simularia o ruído das armas. Quando os midianitas acordassem, cada um deles pensaria que a batalha já tinha começado.

**20. Espada pelo Senhor e por Gideão!** O grito de guerra acrescentado ao barulho dos *shopharim* e do quebrar dos cântaros poria os midianitas em pânico. A E.R.C, traduz: **Espada do Senhor, e de Gideão.**

**22. O Senhor tornou a espada de um contra o outro.** Na confusão, os midianitas e seus aliados começaram a se atacar mutuamente. O exército de Gideão era comparativamente fraco, mas o próprio exército do inimigo pôs-se em debandada. Os israelitas aproveitaram-se da circunstância e perseguiram o inimigo. **Fugiu . . . até Bete-Sita** (casa de acácia). **Bete-Sita** estava localizada em algum lugar entre o Vale de Jezreel e Zererá no Vale do Jordão. Alguns mestres acham que Zererá e Zaretã são o mesmo lugar (Js. 3:16). **Até o termo de Abel-Meolá, acima de Tabate.** **Abel-Meolá** (campo de dança) foi identificada por Nelson Glueck como a Tell-el-Maqlub no Vale do Jordão. Outros preferem um local a oeste do Jordão, cerca de 19,31kms ao sul de Bete-Seã. Tem sido mais conhecida como o lugar de nascimento do profeta Eliseu.

**23. Então os homens de Israel. . . perseguiram os midianitas.** A vitória dos trezentos homens de Gideão foi um sinal para uma campanha geral contra os midianitas.

**24. Cortaram-lhes a passagem pelo Jordão, até Bete-Bara.** Era do propósito de Gideão cortar todas as saídas para destruir o inimigo. Bete-Bara pode ser localizada ao sul de Bete-Seã, de frente para o Wadi Fara'a.

**25. Mataram Orebe na penha de Orebe, e a Zeebe mataram no lagar de Zeebe.** Os nomes significam *corvo* e *lobo* respectivamente. Os

nomes foram dados aos lugares em face da comemoração da vitória sobre esses príncipes midianitas. E trouxeram as cabeças de Orebe e de Zeebe a Gideão. Como troféus de vitória, as cabeças dos príncipes midianitas foram levadas a Gideão.

## Juízes 8

**8:1. Então os homens de Efraim . . . contenderam com ele fortemente.** Os efraimitas zangaram-se com Gideão porque este não os convocou antes para a batalha contra os midianitas. Considerando que o vencedor dividia os despojos, suspeitaram que Gideão estivesse tentando privá-los dos despojos da guerra.

**2. Não são, porventura, os rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer?** A resposta de Gideão contrasta notavelmente com a de Jefté (12:1-6). Assegurou aos homens de Efraim que sua façanha fora maior. Efraim prendera os chefes midianitas enquanto a clã de Abiezer (clã de Gideão) só realizara funções preparatórias. A resposta branda de Gideão satisfaz os efraimitas.

**4. Vindo Gideão ao Jordão.** Gideão e seu bando de trezentos perseguiram os reis midianitas, Zeba e Salmuna, além do Jordão.

**5. Dai, peço-vos, alguns pães.** Gideão e seu exército passaram por Sucote, a leste do Jordão e norte do Jaboque. Uma vez que o exército estava cansado e com fome, Gideão pediu aos homens de Sucote que lhe desse alguns filões (lit. *círculos*) de pão. As autoridades da cidade preferiram não atender o pedido, sem se preocupar com o bem-estar de seus irmãos em Canaã. Zombaram de Gideão, perguntando-lhe se Zeba e Salmuna já estavam em suas mãos para que fizesse tal exigência. Gideão ameaçou punir os homens de Sucote logo após derrotar os reis midianitas, e então partiu.

**8. Dali subiu a Penuel.** Em Penuel, a leste de Sucote, Gideão fez o mesmo pedido e recebeu resposta semelhante. Os homens de Penuel orgulhavam-se de sua torre, a qual lhes servia de forte quando atacados.

Gideão ameaçou destruir a torre quando retornasse em paz – isto é, como vencedor sobre os midianitas.

**10. Estavam, pois, Zeba e Salmuna em Carcor.** O lugar não foi identificado. Seu nome significa *terreno palmo e macio*.

**11. Subiu Gideão pelo caminho dos nômades.** Os midianitas estavam escapando pela região do deserto, que era habitada apenas pelos povos nômades. Não esperavam que Gideão os perseguisse até lá. **Ao oriente de Noba e Jogbeá.** Jogbeá pode ser identificada como Jubeiate, 24,14kms a sudeste de Penuel. Que se achava descuidado. Os midianitas achavam que estavam suficientemente distantes dos homens de Gideão para afrouxarem a guarda. Imaginavam-se em segurança e por isso foram surpreendidos por Gideão.

**12. Prendeu os dois reis dos midianitas . . . , e desbaratou todo o exército.** Quando os reis foram capturados, o exército midianita foi novamente tomado de terror.

**13. Voltando, pois, Gideão . . . pela subida de Heres.** Em algum lugar ao longo da rota, ele se encontrou com um jovem do qual recebeu a informação relativa às autoridades e anciãos de Sucote.

**14. O qual deu por escrito os nomes dos príncipes e anciãos de Sucote.** A escrita já era largamente conhecida no tempo dos juizes. Nossos primeiros documentos escritos datam de 3000 A.C. Documentos de Ras Shamra (antiga Ugarit) em Canaã datam do século quinze A.C.

**16. Com eles deu severo lição aos homens de Sucote.** Veja 8:7, onde Gideão fez a ameaça: "Trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto, e com os abrolhos". Embora essa forma de castigo não nos seja conhecida, sabemos que Gideão recompensou os homens de Sucote por sua recusa em ajudá-lo.

**17. Derribou a torre de Penuel, e matou os homens da cidade.** Isto, também, está de acordo com sua ameaça anterior (8:9).

**18. Que homens eram os que matastes em Tabor?** Literalmente, *onde estão eles. . . ?* A pergunta implica em que Gideão já sabia que Zeba e Salmuna tinham matado seus irmãos. Sua resposta foi em forma

de arrogante lisonja: "Eram iguais a você, homens de aspecto principesco" (ICC).

**19. Se os tivésseis deixado com vida, eu não vos mataria.** Matando seus irmãos, os midianitas impuseram a Gideão o dever da vingança de sangue (Dt. 19:6). Gideão explicou que eram seus irmãos legítimos, isto é, não só por parte do pai mas da mesma mãe também.

**20. E disse a Jéter, seu primogênito: Dispõe-te, e mata-os.** Isto acrescentaria mais humilhações aos reis midianitas. O rapaz, contudo, não puxou da espada.

**21. Levanta-te, e arremete contra nós.** Com altivez de espírito os midianitas desafiaram Gideão a matá-los. Gideão matou a Zeba e Salmuna sem mais delongas. E tomou os ornamentos em forma de meia lua, que estavam nos pescoços dos seus camelos. As coleiras dos camelos tinham ornamentos de metal em forma de luas (heb. *'sharon*) presos neles. A palavra está relacionada com a palavra aramaica e siríaca para "lua" (*sahar*). Tais ornamentos eram usados por homens (8:26) e mulheres (Is. 3:18). Sem dúvida eram em sua origem amuletos usados para dai boa sorte e afugentar maus espíritos.

**22. Domina sobre nós, assim tu, como teu filho.** Gideão comprovou-se um homem dotado com o Espírito de Deus na consecução da vitória contra os midianitas. Seu povo quis fazer dele seu rei. Esta foi a primeira tentativa registrada de estabelecimento de uma monarquia hereditária em Israel. A recusa de Gideão foi consistente com o seu reconhecimento dos direitos reais do Senhor, o ideal teocrático destacado em todo o Livro de Juízes.

**24. Dai-me vós, cada um as argolas do seu despojo.** Tendo recusado o reino, Gideão fez um pedido para si mesmo. Pediu aos guerreiros que lhe dessem os brincos que tinham tirado dos midianitas caídos.

**27. Fez Gideão uma estola sacerdotal.** Com cerca de setenta libras em ouro assim obtidas (8:26) fez uma estola sacerdotal. A natureza exata da estola sacerdotal é incerta. Era o nome dado a uma parte das vestes do



sumo sacerdote (Êx. 28:4). Em certas ocasiões era consultado como fonte de orientação divina (I Sm. 23:9-12; 30:7, 8). Talvez por causa disso se tornasse um objeto de idolatria. É possível que Gideão tenha feito um ídolo com uma estola sacerdotal semelhante à que era usado pelo sumo sacerdote. E todo Israel se prostituiu ali após ela. A estola sacerdotal de Gideão veio a ser um objeto de idolatria. Isto marca o trágico fim da carreira de um homem verdadeiramente grande. Gideão e sua família sofreram os resultados disso. Em 9:5 lemos sobre a morte da maior parte dos filhos de Gideão por causa do desejo de um deles, Abimeleque, de ser rei. Esta tragédia pode ter sua origem traçada na idolatria que resultou da construção da estola sacerdotal de Gideão.

**28. E ficou a terra em paz durante quarenta anos.** A vitória sobre os midianitas produziu uma geração de paz para os israelitas.

**29. Retirou-se Jerubaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.** Parece que Gideão aposentou-se de sua vida ativa alguns anos antes de sua morte.

**31. A sua concubina, que estava em Siquém, lhe deu também à luz um filho.** Além dos setenta filhos de suas esposas, menciona-se Abimeleque, o filho de uma concubina, por causa da tentativa que iria fazer, depois da morte de Gideão, de se fazer reconhecido como rei de Israel (9:1 e segs.).

**33. Tornaram a prostituir-se os filhos de Israel . . . e puseram a Baal-Berite por deus.** Um Baal específico foi mencionado como objeto da idolatria depois da morte de Gideão. **Baal-Berite** tinha um santuário em Siquém (9:4). Seu nome significa Senhor da aliança, uma possível referência à confederação das cidades-estados que consideravam Siquém como seu líder. O fato de Israel ter participado de um berit, ou aliança, com Deus no Sinai pode ter encorajado os israelitas a igualar o berit israelita com o berit cananeu. As escrituras esclarecem, contudo, que os homens não podem fazer tal comparação sem incorrer na ira do Deus de Israel.

## Juízes 9

### 6) A Usurpação de Abimeleque. 9:1-57.

**1. Abimeleque . . . foi-se a Siquém, aos irmãos de sua mãe.** Na qualidade de filho de concubina, Abimeleque era considerado parte da família de sua mãe. Entre os antigos árabes, uma concubina ou "esposa" secundária permanecia com sua própria clã e era visitada por seu "marido" de vez em quando. Os filhos da união pertenciam à clã da esposa. Abimeleque, filho de uma concubina, tinha relacionamento íntimo com a família de sua mãe. Buscou a ajuda deles quando de suas pretensões ao trono.

**2. Lembrai-vos também de que sou osso vosso e carne vossa.** Abimeleque deu a entender que todos os filhos de Gideão tinham a ambição de governar. Dissensão entre eles certamente traria conseqüências prejudiciais ao povo que lhe era sujeito. Seria melhor colocar a todos, disse Abimeleque, a favor do seu governo. Sendo sua mãe de Siquém, ele podia reivindicar laços de sangue com os siquemitas. Assim apelou ao orgulho local, sugerindo que ele fosse nomeado governador.

**3. Disseram: É nosso irmão.** Os homens de Siquém estavam convencidos de que sua lealdade deveria ser expressa para com Abimeleque.

**4. E deram-lhe . . . prata, da casa de Baal-Berite.** Na antiguidade, os templos costumavam ser centros de grande riqueza. As pessoas levavam ofertas aos templos, e os fundos públicos eram freqüentemente guardados ali por medida de segurança. As setenta peças de prata dadas a Abimeleque não constituíam uma grande quantia, mas representavam o apoio dos homens de Siquém á causa de Abimeleque. Alugou Abimeleque uns homens levianos e atrevidos. Abimeleque descobriu um grupo de patifes que eram capazes de fazer qualquer coisa por um pouco de prata.

**5. Foi à casa de seu pai, a Ofra, e matou a seus irmãos.** Só Jotão, o filho mais jovem de Gideão, escapou da carnificina. O detalhe de que

foram mortos sobre uma pedra, dá a entender que foram oferecidos como animais em sacrifício, sobre um altar de pedra. Os irmãos não morreram em batalha, mas foram formalmente executados.

**6. Todos os cidadãos de Siquém, e toda Bete-Milo ... proclamaram a Abimeleque rei. Milo** pode ser o nome da cidadela, ou fortaleza, em Siquém. Provavelmente a tradução *casa de Milo* é a melhor para **Bete-Milo. Junto ao carvalho memorial, que está perto de Siquém.** Era coisa apropriada que Abimeleque fosse proclamado rei em um local associado à religião. A coroação realizou-se junto ao carvalho memorial. Jacó enterrou os ídolos de sua família sob a árvore em Siquém (Gn. 35:4), e ali Josué erigiu um monumento como testemunha da aliança entre Deus e Israel (Js. 24:26).

**7. Jotão foi e se pôs no cume do monte Gerizim.** Uma plataforma rochosa triangular projeta-se de um dos lados de Gerizim formando um púlpito natural que dá para Siquém. A voz de uma pessoa falando de Gerizim pode ser ouvida até o Monte Ebal, por cima do vale no qual Siquém está localizada. Jotão, o único sobrevivente irmão de Abimeleque, escolheu este local para fatal, dirigindo-se aos homens de Siquém.

**8. Foram . . . as árvores a ungir. . . um rei.** Jotão escolhe instruir o povo por meio de uma parábola. Ele quis mostrar que só indivíduos baixos têm o desejo de governar os outros. Aqueles que têm ocupações dignas estão ocupados demais para quererem ser reis.

**9. A oliveira lhes respondeu: Deixaria eu o meu óleo?** Bosques de oliveiras abundam na região á volta de Siquém. Azeite de oliva era usado como unguento para a pele e com propósitos cerimoniais quando sacerdotes e reis eram ungidos. Era queimado para fornecer iluminação, e usado na alimentação tal como a nossa manteiga. A oliveira não pede ser persuadida a deixar seu importante trabalho para se tornar rei.

**11. A figueira lhes respondeu: Deixaria eu a minha doçura?** A figueira era a árvore frutífera mais comum da Palestina. Os figos não

eram um luxo delicioso, como são em outras partes do mundo, mas um dos gêneros alimentícios mais comuns do país.

**13. A videira lhes respondeu: Deixaria eu o meu vinho, que agrada a Deus e aos homens?** Elohim pode ser traduzido para Deus ou deuses. Neste contexto parece que Jotão se refere às libações religiosas oferecidas aos deuses, durante as quais o vinho era derramado sobre o sacrifício ou sobre o solo ao lado do altar. As uvas eram grandemente estimadas em Israel, como no mundo mediterrâneo em geral. As uvas não tinham função mais alta do que produzir vinho.

**15. Respondeu o espinheiro às árvores: . . . Vinde, e refugiai debaixo de minha sombra.** Como última alternativa, as árvores aproximaram-se do espinheiro, o qual podia ser visto trepando pelos rochedos nas vizinhanças de Siquém. O espinheiro disse ironicamente: Refugiai debaixo da minha sombra, um absurdo óbvio. Com sentimento de auto-importância, ameaçou consumir os cedros do Líbano, se as outras árvores não lhe concedessem a devida deferência. O espinheiro seco geralmente é o ponto inicial de incêndios destrutivos. Moore, em suas notas no ICC, diz: "Aqueles que fizeram do espinheiro o seu rei, colocaram-se neste dilema: se lhe fossem fiéis, desfrutariam de sua proteção que não passava de tolice; se lhe tosem infiéis, ele os arruinaria".

**16-20. Se deveras e sinceramente procedestes ... alegrai-vos com Abimeleque ... mas, se não, saia fogo de Abimeleque.** Jotão fez uma aplicação evidente à sua parábola. Os homens de Siquém poderiam sentir que agiram bem, no fato de esquecer tudo o que Gideão tinha feito por eles, apoiando o assassinato dos seus filhos. Neste caso, disse Jotão, "muita felicidade vocês terão com este seu rei-espinheiro" (Moore). Contudo, Jotão advertiu, tal não seria o caso. Não só este rei-espinheiro se comprovaria destrutivo para os homens de Siquém, mas os homens de Siquém, por sua vez, consumiriam Abimeleque.

**21. Fugiu logo Jotão, e foi-se para Beer.** Jotão conseguiu escapar da vingança de Abimeleque. Beer significa poço, e havia muitos lugares

na Palestina com esse nome. Alguns comentadores têm sugerido que o lugar de seu retiro fosse Berseba. El-Bireh, entre Siquém e Jerusalém, é outra possibilidade.

**23. Suscitou Deus um espírito de eram grandemente estimadas em Israel, aversão entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém.** Depois de Abimeleque reinar três anos, ele e as homens de Siquém desenvolveram um espírito de animosidade entre si. As Escrituras muitas vezes falam de tais atitudes como operação de Deus nos negócios humanos (cons. I Sm. 16:14; 1 Reis 22:21). O princípio da retribuição divina está evidente através de todo o Livro de Juízes. Aqui somos informados de como Abimeleque foi presa de traição, tal como traiçoeiramente matou seus irmãos.

**25. Os cidadãos de Siquém puseram contra eles homens de emboscada sobre os cumes dos montes.** A emboscada armada pelos homens de Siquém teria tido sucesso em despojar de Abimeleque os impostos e outras taxas que ele poderia ter cobrado das caravanas que usavam as importantes estradas que passavam por Siquém.

**28. Disse Gaal ... quem é Abimeleque?** Na celebração da vindima, Gaal levou os siquemitas a amaldiçoarem Abimeleque, fomentando uma rebelião contra o seu governo. Falou mais como cananeu e não israelita, insistindo com o povo a que servissem **antes aos homens de Hamor, pai de Siquém** (cons. Gn. 33:19). Assim insistiu com o povo a que rejeitasse o "moderno" governo israelita da casa de Gideão e reanimasse uma antiga aristocracia siquemita.

**31. Alvorçaram a cidade contra ti.** Zebul advertiu Abimeleque das atividades rebeldes. Em lugar de **fortificaram** (E.R.C.), contudo, leia-se **Alvorçaram** de acordo com a E.R.A. Abimeleque evidentemente designara Zebul para governador de Siquém, pois ele pessoalmente, morava em Arumá (9:41). Onde a E.R.A. diz que Zebul enviou mensageiros astutamente, a versão JPS diz *em Tormá*, que é outra forma do nome do lugar, Arumá.

**34. Levantou-se, pois, Abimeleque . . . e se puseram de emboscada contra Siquém, em quatro grupos.** Abimeleque aceitou o conselho de Zebul e organizou as forças para por um fim à rebelião de Gaal (cons. 7:16; I Sm. 11:11; 13:17).

**36. Eis que desce gente dos cumes dos montes.** Quando Gaal viu o movimento dos homens nas montanhas, falou sobre isso com Zebul, que zombou dele dizendo que estava confundindo as sombras das montanhas com homens. Zebul deu a entender que Gaal estava amedrontado como resultado de uma consciência culpada.

**37. Eis ali desce gente defronte de nós, e uma tropa vem do caminho do carvalho dos adivinhadores.** O primeiro grupo parecia vir **defronte**, literalmente *do meio*. Sem dúvida era o monte central no distrito. Outro vinha de Elom-Meonenim, do carvalho dos adivinhadores. Pode ser o mesmo carvalho do versículo 6.

**38. Onde está agora a tua boca?** Agora Zebul zombava abertamente de Gaal por causa de sua atrevida declaração em relação a Abimeleque.

**39. Saiu Gaal adiante dos cidadãos de Siquém, e pelejou contra Abimeleque.** Gaal reuniu suas forças, mas era tarde demais para repelir Abimeleque.

**41. E Zebul expulsou a Gaal e a seus irmãos.** A revolta de Gaal terminou e seu líder foi expulso de Siquém. Sem dúvida Gaal se transformou em um bode expiatório para os siquemitas, que o teriam acusado pela revolta frustrada.

**43. Então (Abimeleque) se levantou contra eles, e os feriu.** Quando os siquemitas abandonaram a cidade, Abimeleque pessoalmente liderou seu exército contra eles. Não está claro se os homens de Siquém saíram para o campo nas atividades normais da agricultura ou em missões de pilhagem, como em 9:25.

**45. Pelejou Abimeleque contra a cidade e a tomou, matou o povo que nela havia.** Abimeleque não teve misericórdia dos homens de Siquém. Para se certificar de que nunca mais surgiriam problemas dessa

fonte, ele assolou-a e a semeou de sal. Solo salgado, no hebraico, é equivalente a deserto. Era propósito de Abimeleque deixar estéril o próprio solo da cidade. Não obstante. Siquém tornou-se centro importante durante os dias do reino israelita (I Reis 12:1). Foi reconstruída e fortificada por Jeroboão (I Reis 12:25).

**46. Os cidadãos da Torre de Siquém, entraram na fortaleza subterrânea, no templo de El-Berite.** Siquém era uma cidade murada, com uma torre exterior que servia como defesa adicional. O deus **Berite**, ou **El-Berite**, deve ser identificado com Baal-Berite (9:4). Considerando que o seu templo estava localizado perto da torre, os homens da torre fugiram para o templo onde se esconderam.

**48, 49. Então ... Abimeleque e ... cada um de todo o povo cortou a sua ramada.** Abimeleque decidiu queimar o templo que servia de fortaleza para os homens ia torre de Siquém. Ordenou aos seus homens que o seguissem a uma montanha próxima, onde cortaram galhos de árvores para usarem como lenha a fim de incendiarem o templo. Cerca de mil homens e mulheres pereceram nas chamas.

**50. Então se foi Abimeleque a Tebes.** Tebes talvez seja a moderna Tubas, situada cerca de 20,9 kms ao norte de Siquém. Os habitantes de Tebes provavelmente se uniram á revolta centralizada em Siquém.

**51. Havia, porém, no meio da cidade uma torre forte.** A torre de Siquém ficava fora da cidade, mas a de Tebes, dentro. Depois que Abimeleque tomou a cidade, teve de tomar a fortaleza dentro dela.

**53. Porém certa mulher lançou uma pedra superior de moinho sobre a cabeça de Abimeleque.** O vitorioso Abimeleque foi subitamente interrompido por uma mulher. Sua arma foi a pedra superior removível *de um moinho manual*. Essas pedras tinham cerca de 20,32cms a 25,40cms de comprimento e diversos centímetros de espessura. Arrojada da altura da torre, esta **pedra superior de moinho** foi uma arma eficiente.

**54. Desembainha a tua espada, e mata-me.** A honra de um guerreiro exigia que ele morresse como homem na batalha. A morte

pelas mãos de uma mulher era considerada desgraça máxima. Abimeleque pediu ao seu escudeiro que o matasse, o que o jovem fez.

**55. Vendo, pois, os homens de Israel que Abimeleque era já morto, foram-se, cada um para sua casa.** O exército de Abimeleque foi chamado de **os homens de Israel**. A rebelião dos siquemitas pode ser interpretada como rebelião cananita contra os israelitas. Embora Abimeleque tivesse inicialmente conseguido o governo com base no apoio que lhe deram os homens de Siquém, seu relacionamento com Gideão tomou-o aceitável a muitos israelitas. O apoio que os siquemitas deram a Gaal pode ser considerado como um movimento nacionalista com colorido anti-israelita.

**57. Todo o mal dos homens de Siquém fez Deus cair sobre a cabeça deles.** Tanto a destruição de Siquém como a morte de Abimeleque são interpretadas como justo castigo pelos crimes perpetrados contra a família de Gideão. **Veio sobre eles a maldição de Jotão.** Compare com 9:20. Os homens de Siquém e de Abimeleque, todos foram "devorados" como Jotão profetizou.

## Juízes 10

7) O Juizado de Tola sobre Israel. 10:1, 2.

**1. Depois de Abimeleque, se levantou, para livrar a Israel Tola, filho de Puá.** Tola foi um dos Juízes menos importantes e do qual pouco sabemos. Sua missão, como a dos demais Juízes, foi a de **salvar** (*lehoshia*) Israel. Um filho de Issacar tinha o nome de **Tola** (Gn. 46:13). Foi mencionado como o fundador de uma clã (Nm. 26:23), Tola e Puá parece que eram nomes comuns na tribo de Issacar. **Habitava em Samir, na região montanhosa de Efraim.** Havia outra Samir em Judá (Js. 15:48). Esta Samir ficava provavelmente nas vizinhanças de Jezreel.

8) O Juizado de Jair. 10:3-5.

**3. Depois dele se levantou Jair, gileadita.** Jair era o nome de um dos filhos de Manassés (Nm. 32: 41), e o juiz que veio da tribo de Manassés.



**4. Tinha este trinta filhos, que cavalgavam trinta jumentos.** Isto foi mencionado como indicação de posição e destaque dos filhos. Os jumentos eram altamente estimados como cavalgaduras (Jz. 1:14; I Sm. 25:20). **E tinham trinta cidades, a que chamavam Havote-Jair.** *Hawwut* eram originalmente grupos de tendas de beduínos. O termo veio a ser aplicado a colônias permanentes. Cada um dos filhos de Jair estava associado com uma aldeia gileadita que levava o nome de Jair.

**5. Morreu Jair, e foi sepultado em Camom.** **Camom** pode ser a moderna Kumem, a leste do Jordão, entre o Jarmuque e o Jaboque.

9) A Opressão Amonita Derrubada por Jefté. 10:6 - 11:40.

**6. Tornaram os filhos de Israel a fazer o que era mau ... e serviram Baalins.** Contato com nações vizinhas expuseram Israel à tentação de adotar costumes sociais e religiosos dos seus vizinhos. Os Baalins e Astarote constituíam tentação periódica (cons. 2:11,13). Agora se faz menção de numerosos outros deuses: **os deuses da Síria** (incluindo Hadade ou Rimom); **os de Sidom**, particularmente o Baal fenício, cuja adoração rivalizava com a do Deus de Israel nos dias de Acabe e Jezabel; **de Moabe** (incluindo Camos); **dos filhos de Amom** (incluindo Moloque); **e dos filisteus** (incluindo Dagom e Baal-Zebu, cujo nome foi trocado por Baal-Zebu).

**7. (O Senhor) entregou-os nas mãos dos filisteus, e nas mãos dos filhos de Amom.** A menção dos filisteus e amoritas introduz a história de Sansão (13:1 - 16:31) como também a do juizado de Jefté (11:1-40).

**8. Vexaram e oprimiram os filhos de Israel.** Durante dezoito anos os amonitas oprimiram os israelitas estabelecidos em Gileade.

**9. Os filhos de Amom passaram o Jordão, para pelejar também contra Judá.** Tal como os moabitas, que anteriormente tomaram a mesma rota (3:12,13), os amonitas faziam incursões destrutivas em Judá.

**10. Contra ti havemos pecado.** No período de opressão os tubos de Israel reconheceram o seu pecado contra Deus. Adorando os Baalins, violaram a aliança; e assim interpretaram o poder dos seus inimigos como castigo da mão de Deus.

**11, 12. Não vos livreis eu?** Sem dúvida um profeta ou qualquer outro porta-voz foi chamado por Deus para fazer Seu povo se lembrar dos livramentos do passado. Além de Deus tirar o Seu povo do Egito, Ele também o livrou dos **amorreus** (Nm. 21:21-35), dos **filhos de Amom** (Js. 3:13), dos **filisteus** (Jz. 3:31), dos **sidônios** (nenhuma referência específica, provavelmente incluídos na opressão de Jabim, Jz. 4:2, 3), dos **amalequitas** (aliados com Eglom, Jz. 3:13), e dos **maonitas** (LXX, *midianitas*; nenhuma referência específica).

**14. Ide e clamai aos deuses que escolhestes.** Uma vez que Israel rejeitara O Senhor, Seu porta-voz insistiu ironicamente a que buscasse a ajuda dos deuses que tinha escolhido servir.

**15. Os filhos de Israel disseram ao senhor: Temos pecado.** Confissão de pecado era o ponto decisivo para Israel. Faze-nos tudo quanto parecer bem. Jogaram-se sobre a misericórdia do Senhor.

**16. E tiraram os deuses alheios.** Confissão de pecado foi acompanhada pela renúncia do motivo da ofensa. **Então já não pôde ele reter a sua compaixão por causa da desgraça de Israel.** Deus já não podia permanecer indiferente permitindo que o inimigo oprimisse o Seu povo (cons. Is. 63:9a).

**17. Tendo sido convocados os filhos de Amom, acamparam-se em Gileade; mas os filhos de Israel se congregaram e se acamparam em Mispa.** Os dois exércitos se confrontaram. Israel estava em Mispa (*torre de vigia*), que pode ser o lugar onde Jacó e Labão fizeram a sua aliança (Gn. 31:46-49).

**18. Quem será o homem que começará a pelejar contra os filhos de Amom?** Os gileaditas precisavam de um líder que orientasse a campanha contra os opressores amonitas. Isto dá uma introdução à história de Jefté.

## Juízes 11

**11:1.** Era então Jefté, o gileadita, homem valente. As palavras o descrevem como grande guerreiro (cons. Gideão, 6:12; Quis. I Sm. 9:1;

Naamã, II Reis 5:1). Era ele, contudo, **filho duma prostituta**, o que lhe dava posição inferior dentro da família.

**2. (Eles) expulsaram a Jefté.** Os filhos legítimos de Gileade chamavam Jefté de filho de outra mulher e procuraram deserdá-lo.

**3. Então Jefté ... habitou na terra de Tobe.** Tobe ficava provavelmente a nordeste de Gileade. Mais tarde os homens de Tobe aliaram-se aos amonitas na guerra contra Davi (II Sm. 10:6-8). Era uma espécie de distrito limítrofe, onde homens como Jefté podiam viver fora da lei e à beira da sociedade. E homens levianos se ajuntaram com ele, e com ele saíam. Jefté e seus companheiros eram considerados levianos (*reqim*, "vazios"), isto é, selvagens e temerários, em contraste com os "respeitáveis" membros da sociedade.

**5. Foram os anciãos de Gileade buscar a Jefté.** Quando a guerra começou entre os amonitas e os gileaditas, estes últimos se lembraram de Jefté como líder em potencial.

**7. Por que, pois, vindes a mim, agora, quando estais em aperto?** Jefté reprovou a delegação de gileaditas por não o terem ajudado quando precisava. Eles o tinham expulsado, confiantes em seu próprio valor. Agora vinham a ele, pedindo ajuda.

**8. Sê o nosso chefe sobre todos os moradores de Gileade.** Os homens não responderam à queixa de Jefté, mas estavam prontos a lhe conceder todo o poder se os ajudasse no momento da necessidade.

**11. Então Jefté foi com os anciãos de Gileade, e o povo o pôs por cabeça e chefe.** Depois de receber confirmação de que o seu governo seria reconhecido após a remoção da ameaça amonita, Jefté aceitou a posição oferecida. A escolha foi aprovada pelo povo (cons. Saul, I Sm. 11:15; Roboão, I Reis 12: 1; Jeroboão, I Reis 12:20).

**12. Enviou Jefté mensageiros ao rei dos filhos de Amom.** Como líder oficial de Gileade, Jefté enviou mensageiros aos líderes amonitas, a fim de perguntar as razões que eles tinham para atacarem território israelita.

**13. É porque saindo Israel do Egito, me tomou a terra.** O discutido território era limitado pelo Arnom ao sul e o Jaboque ao norte, e estendia-se na direção do oeste até o Jordão. Esta terra fora do reino de Siom quando da entrada de Israel em Canaã, e Siom a arrebatara de Moabe (Nm. 21:26). Amonitas e moabitas que eram confederados no tempo de Jefté, sentiam que tinham direitos sobre este território confiscado.

**15. Israel não tomou, nem a terra dos moabitas nem a terra dos filhos de Amom.** Jefté rejeitou a acusação. Israel tivera o cuidado de pedir permissão aos reis de Edom e Moabe para atravessarem suas terras. Não receberam permissão, e assim Israel escrupulosamente evitou tocar nas fronteiras de Edom e Moabe. Quando Siom, o rei dos amorreus, recusou dar a Israel a permissão de passar em Hesbom, houve uma batalha em Jaaz. O Deus de Israel concedeu vitória do Seu povo sobre Siom, e "Israel desapossou os amorreus das terras" (v. 21).

**24. Não é certo que aquilo que Camos, teu deus, te dá, consideras como tua possessão?** Jefté argumentou que um povo deve ocupar o território que seu deus lhe dá. Tal método de consignar territórios era por meio das vitórias concedidas pelo deus do povo no campo da batalha. O povo de Camos devia, naturalmente, ocupar o território que Camos o capacitasse a conquistar. Uma vez que o Deus de Israel dera a Seu povo a terra por direito de conquista, era de se esperar que os israelitas a ocupassem. A Pedra Moabita atribui as vitórias de Moabe aos favores de Camos, e as vitórias de Israel sobre Moabe à ira de Camos. Estritamente falando, Milcom (ou Moloque) era o deus de Amom e Camos, o deus de Moabe. Moabe e Amom descendiam do mesmo pai, Ló, e tinham muita coisa em comum; e tanto Jefté como o rei amonita os considerava um só povo. Uma confederação pode ser a justificativa histórica para esta terminologia. O argumento *ad hominem* de Jefté não significa que os israelitas daquele tempo cressem realmente no poder de Camos. Considerando seus antecedentes e sua conduta subsequente, Jefté poderia, contudo, defender tal conceito. Havia uma

forte tendência de tornar o Deus de Israel em um dos deuses que deveriam ser reconhecidos.

**25. És tu melhor do que . . . Balaque?** O rei moabita, Balaque, não disputou a posse de Israel nas terras ao norte de Arnom. Embora convocasse um adivinho para enunciar uma maldição sobre Israel, Balaque jamais se arriscou a enfrentar Israel em uma batalha. Será que o atual rei de Amom julgava-se melhor do que Balaque para tentar subjugar Israel?

**26. Enquanto Israel habitou ... em Hesbom ... e em Aroer.** **Aroer**, a cidade no extremo sul de Israel, a leste do Jordão, estava localizada às margens do Arnom, Jefté deu a entender que os moabitas, deixando de reclamar quando Israel ocupou o reino de Siom, tacitamente reconheceu que o território não era deles.

**27. O Senhor, que é juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e os filhos de Amom.** Jefté resumiu sua defesa. Israel não fizera nada errado. Durante três séculos (número redondo), o direito de Israel nas cidades da Transjordânia fora reconhecido. Se Amom agora insistia na batalha, o resultado poderia ser deixado nas mãos do Deus de Israel.

**29. Então o Espírito do Senhor veio sobre Jefté.** Jefté não era mero oportunista. Recebeu poder de Deus para liderar os gileaditas na vitória contra seus opressores. Lemos sobre uma série de viagens feitas por Jefté. **Passou até Mispa de Gileade**, onde estava localizado o acampamento dos israelitas, e então dirigiu-se contra os amonitas.

**30. Fez Jefté um voto ao Senhor.** A forma do voto de Jefté é uma reminiscência de seus antecedentes meio pagãos. Fez o voto de oferecer como sacrifício queimado, qualquer coisa que primeiro saísse pela porta de sua casa, ao seu encontro, quando retornasse vitorioso da guerra contra os amonitas.

**33. Este os derrotou desde Aroer, até as proximidades de Minite, vinte cidades.** Jefté foi vitorioso em sua campanha. Esta **Aroer** não é a cidade sobre o Arnom (v. 26) mas outra cidade com o mesmo

nome, a leste de Rabate-Amom (Js. 13:25). Abel-Queramim, a planície das videiras, nome de um lugar.

**34. Saiu-lhe a filha ao seu encontro.** Talvez Jefté esperasse um servo, A lembrança do seu voto e a visão de sua filha mudou a alegria do vencedor, na tristeza de um pai que vai perder seu único filho.

**35. Fiz voto ao Senhor, e não tornarei atrás.** Para Jefté o voto era sagrado, e tinha de ser cumprido. Sacrifícios humanos eram proibidos em Israel, mas Jefté estivera vivendo à beira da sociedade, onde as idéias pagãs prevaleciam.

**37. Deixa-me por dois meses.** A filha de Jefté submeteu-se às exigências do voto sem recuar. Ela pediu um período de dois meses para chorar a sua virgindade junto com suas companheiras. Ela considerava a sua morte iminente como dupla tragédia. Além de ser oferecida em holocausto, teria de morrer sem filhos, sem ter-se casado.

**39. Tornou ela para seu pai, o qual lhe fez segundo o voto por ele preferido.** Após o período de dois meses, Jefté cumpriu o seu voto. Embora alguns comentaristas dão a entender que a virgindade perpétua teria sido o cumprimento do voto, o texto não parece deixar dúvidas quanto à morte da filha de Jefté pelas mãos do seu pai.

## Juízes 12

10) Guerra Entre os Gileaditas e Efraimitas. 12:1 -7.

**12:1. Então foram convocados os homens de Efraim.** Tal como os efraimitas se ressentiram da aparente negligência de Gideão para com eles (8:1), ofenderam-se agora porque Jefté se esqueceu deles, ao que parece, na batalha contra os amonitas. Reuniram-se e cruzaram o Jordão, indo na direção de Zafom (E.R.C., **para o norte**), um local a leste do Jordão, perto de Sucote. Com espírito hostil exigiram que Jefté explicasse porque deixara de procurar a ajuda deles.

**2. Chamei-vos, e não me livrastes da sua mão.** Jefté insistiu em que pedira a ajuda dos efraimitas contra a opressão dos amonitas, mas que eles não o atenderam.

**4. Ajuntou Jefé todos os homens de Gileade.** Foram dispersados depois da vitória sobre Amom, mas a ameaça da guerra civil foi uma justificativa para nova convocação às armas. **Fugitivos sois de Efraim.** A zombaria dos efraimitas tem sido diversamente interpretada. Dá a entender que as tribos da região transjordânica – aquelas cuja origem podia ser traçada até José – eram desertoras de Efraim e Manassés.

**5. Porém os gileaditas tomaram os nus do Jordão.** Os gileaditas tiveram sucesso em derrotar os efraimitas e tomaram os vaus do Jordão para evitar que escapassem.

**6. Dize, pois, Chibolete.** A palavra **chibolete** (*espiga*) serviu de senha porque continha urna consoante que não era pronunciada no dialeto efraimita. Os efraimitas pronunciavam a palavra **sibolete** e assim se identificavam aos gileaditas. A existência de dialetos distintos do hebraico durante o período dos Juízes está de acordo com o conceito de uma consciência tribal, mais que nacional, que aparece por todo o livro.

**7. Jefé... julgou a Israel seis anos.** Seis anos cheios de acontecimentos que terminaram com a morte de Jefé. O lugar do seu sepultamento não foi especificado. O texto hebraico diz simplesmente: **Foi sepultado nas cidades de Gileade.** Alguns manuscritos da LXX dizem *Mispa de Gileade*.

11) Juizado de Ibsã. 12: 8-10.

**8. Depois dele julgou a Israel Ibsã de Belém.** As únicas coisas que constam de Ibsã são os lugares de seu nascimento e sepultamento e o tamanho de sua família. Provavelmente o texto se refere a Belém de Judá, embora muitos comentaristas achem que seja Belém de Zebulom, cerca de 11,26kms a oes-noroeste de Nazaré. Ibsã parece ter fortalecido seus laços políticos através da prática de casar seus filhos fora de Belém.

12) O Juizado de Elom. 12:11, 12.

**11. Depois dele veio Elom, o zebulonita, que julgou a Israel dez anos.** Só o nome do juiz, seu lugar de nascimento e sepultamento e a duração do seu governo. As consoantes de **Aijalom** (v.12), a tradução vocalizada do lugar do sepultamento de Elom, são idênticas ao do nome

do juiz. O lugar talvez fosse simplesmente chamado Elom. Sua localização. não é conhecida.

13) O Juizado de Abdom, 12:13-15.

**13. Depois dele ... Abdom, filho de Hiel.** Abdom é chamado de piratonita, isto é, habitante de Piratom de Efraim, provavelmente Fer'ata, 9,65kms a sudoeste de Siquém. Ficou conhecido por sua família de quarenta filhos e trinta netos, que cavalgavam sobre setenta jumentos. Conforme observamos em 10:4, isto era sinal de alta posição social.

**15.** Foi sepultado na **região montanhosa dos amalequitas**, uma expressão sugestiva da ocupação dos amalequitas (cons. 3:13; 5:14).

14) Sansão e os Filisteus. 13:1 – 16:31.

### Juízes 13

**13:1. Tendo os filhos de Israel tornado a fazer o que era mau perante o Senhor.** A reiterante idolatria estabelece o cenário para o período de opressão dos filisteus que durou toda uma geração (quarenta anos). A carreira de Sansão pertence a este período.

**2. Havia um homem de Zorá, da linhagem de Dã, chamado Manoá.** Zorá era uma cidade fronteiriça entre Dã e Judá, 27,35kms a oeste de Jerusalém. Manoá e sua esposa não tinham sido abençoados com um filho, o que era motivo de tristeza para eles. 3. Apareceu o Anjo do Senhor a esta mulher. A esposa de Manoá recebeu uma anunciação angélica. Nas Escrituras tais anunciações estão associadas com o nascimento de importantes personagens, notadamente, Isaque e João Batista.

**5. Tu conceberás ... o menino será nazireu.** Precauções especiais teriam de ser tomadas em relação à dieta da mãe. Números 6:2-21 prescreve as leis para os nazireus, Na qualidade de dedicados a Deus, tinham de ser mantidos puros de possíveis contaminações. E ele começará a livrar do poder dos filisteus. Outros juízes trariam livramento



completo. A criança prometida começaria a livrar. A ameaça dos filisteus continuou até o tempo de Davi.

**6. (Sua) aparência era semelhante à dum anjo de Deus, tremenda.** O mensageiro angélico inspirou temor e reverência, não terror.

**8. Rogo-te que o homem de Deus . . . venha outra vez.** Quando Manoá recebeu a notícia da comunicação feita a sua mulher, desejou maiores detalhes relativamente ao tratamento que teria de ser dado à criança que ia nascer.

**15. Permite-nos deter-te, e te prepararemos um cabrito.** O anjo reapareceu à esposa de Manoá, que procurou seu marido, e ambos ouviram substancialmente a mesma orientação relativa ao cuidado com a criança. Manoá tentou deter o estranho a fim de lhe demonstrar a devida hospitalidade.

**16. Ainda que me detenhas, não comerei o teu pão.** Em 6:18-22, Gideão preparou comida para alguém, que ele mais tarde reconheceu como o Anjo do Senhor. A comida foi então transformada em uma oferta. Aqui o Anjo comunica a Manoá que ele não irá comer, e que holocaustos devem ser feitos ao Senhor.

**17. Qual é teu nome . . . ?** Manoá pediu o nome de seu estranho hóspede, a fim de que mais tarde pudesse prestar-lhe a devida honra.

**18. Por que perguntas assim pelo meu nome, que é maravilhoso?** O Anjo declarou que o seu nome era inefável, além da capacidade humana de ouvir e compreender.

**19. Tomou, pois, Manoá um cabrito e uma oferta de manja, e os apresentou sobre uma rocha ao Senhor; e o Anjo do Senhor se houve maravilhosamente.** Uma oferta queimada e uma oferta de manjares foram feitas ao Senhor. Manoá e sua esposa observaram que o anjo "se houve maravilhosamente".

**20. Subindo para o céu a chama, que saiu do altar, o Anjo do Senhor subiu nela.** Conforme a fumaça do sacrifício subia na direção do céu, o Anjo subia com ela até que Manoá e sua esposa o perderam de vista.

**21. Então Manoá ficou sabendo que era o Anjo do Senhor.** O Anjo do Senhor e não *um* anjo. Manoá talvez tivesse algumas dúvidas em relação ao misterioso visitante, mas a subida peculiar na chama do altar identificou-o positivamente.

**22. Certamente morreremos, porque vimos a Deus.** Cons. reação semelhante de Gideão (6:22).

**23. Se o senhor nos quisera matar, não aceitara de nossas mãos o holocausto e a oferta de manjares.** A aceitação do sacrifício e o estranho aviso eram evidências de que Deus não tinha má disposição para com Manoá e sua esposa.

**24. Depois deu a mulher à luz um filho, e lhe chamou Sansão.** As palavras do Anjo se realizaram. Nasceu um filho e o chamaram de Sansão, que significa sol. Exatamente do outro lado do vale ficava Bete-Semes, o santuário do deus-sol. Embora Manoá não fosse idólatra, talvez desse a seu filho um nome que era comum no seu tempo.

**25. E o Espírito do Senhor passou a incitá-lo em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol. Sansão veio a ser um líder dotado com o Espírito Santo.** O lugar de sua atividade era o Vale de Soreque.

## Juízes 14

**14:1. Desceu Sansão a Timna.** Timna estava localizada a 4,8kms a sudoeste de Bete-Semes, na fronteira do território de Judá. Nessa ocasião parece que estava ocupada pelos filisteus, pois Sansão decidiu casar-se com uma moça filistéia que conheceu em Timna.

**2. Tomai-ma, pois, por esposa.** Os casamentos eram negociados pelos pais (cons. Gn. 21:21).

**3.** Manoá perturbou-se ao ver que seu filho queria se casar com uma jovem filistéia, mas Sansão insistiu que queria casar-se com a moça que tinha escolhido: **Toma-me esta, porque só desta me agrado.**

**4. Isto vinha do Senhor.** O historiador sagrado viu a exigência de Sansão à luz dos seus resultados. Os pais de Sansão não podiam prever que o desejo do seu filho de casar-se com uma mulher dos "incircuncisos

filisteus" resultaria finalmente na destruição de muitos dos inimigos de Israel. As palavras, **pois procurava ocasião contra os filisteus**, podem se referir a Deus ou a Sansão. À vista da natureza teológica da declaração anterior, parece melhor aceitar que Deus, através do casamento de Sansão, estava procurando derrotar os filisteus.

**5. Eis que um leão novo, bramando, lhe saiu ao encontro.**

Sansão estava a caminho de Timna, na companhia de seus pais, quando um filhote de leão já bem desenvolvido atacou-o. Com as mãos nuas Sansão rasgou o animal pelo meio. A fonte desta força física, de acordo com as Escrituras, era o Espírito do Senhor, que concedera forças ao jovem na emergência.

**8. Apartando-se do caminho a ver o corpo do leão morto.**

Em outra viagem ao longo do mesmo caminho, Sansão notou que havia um enxame de abelhas e um pouco de mel na carcaça do leão. Abelhas não se aproximariam de uma carcaça podre. Em um clima quente e seco, contudo, um corpo morto pode secar em um espaço de tempo muito curto. A carcaça do leão secou rapidamente, e quando Sansão passou a próxima vez pela estrada, ela continha um enxame de abananas com mel.

**9. Tomou o favo nas mãos.**

Leia, antes, *raspou-o com as mãos*. Foi uma violação do código nazireu, o qual proibia contato com uma carcaça. Este pode ser o motivo porque Sansão não contou a seus pais onde tinha encontrado o mel.

**10. Fez Sansão ali um banquete.**

Fez o banquete na casa de sua noiva. O pai de Sansão estava presente, mas os demais convidados eram filisteus.

**12. Dar-vos-ei um enigma a decifrar.**

Enigmas eram uma espécie de divertimento. Mais tarde, a rainha de Sabá foi testar a sabedoria de Salomão com enigmas (I Reis 10:1). Neste caso, Sansão limitou o tempo para a solução do enigma à semana das festividades do casamento. Apostou trinta vestes de linho (*sadin*) e trinta vestes festivas (*halipa*), uma para cada companheiro, se os homens resolvessem o enigma. Se não conseguissem desvendá-lo, eles lhe dariam o mesmo. O *sadin* era uma

roupa feita de linho fino, de formato retangular, que era usado com roupa de baixo junto ao corpo ou como capa por cima da roupa. O *halipa* era uma roupa usada em ocasiões festivas e não todos os dias.

**14. Do comedor saiu comida, é do forte saiu doçura.** A RSV traduz assim: "Do comedor veio algo a comer; do forte veio algo doce". Sem a "dica" do leão e do enxame das abelhas, os convidados não resolveriam o enigma de Sansão.

**15. Persuade a teu marido que nos declare o enigma.** Os filisteus apelaram para sua conterrânea, a esposa de Sansão, a que descobrisse a resposta. Deixaram claro que, em caso contrário, ela morreria queimada. Em 15:6, tal queima é realizada.

**17. Ela chorava diante dele os sete dias.** De acordo com o texto hebraico os filisteus tentaram resolver o enigma durante três dias (v. 14), apelaram para a esposa de Sansão no sétimo (v. 15), e ela "chorava diante dele os sete dias" (v. 17). A LXX e a versão siríaca colocam o apelo à esposa de Sansão no quarto dia. Rashi sugere que os **sete dias** referiam-se realmente aos dias restantes da semana. **Ao sétimo dá lhe declarou.** A insistência e as lágrimas amoleceram Sansão e ele contou a sua esposa a solução do enigma.

**18. Se vós não lavrásseis com a minha novilha, nunca teríeis descoberto o meu enigma.** O uso da expressão novilha era uma alusão desdenhosa à esposa que traía o segredo do marido.

**19. Desceu aos ascalonitas, matou deles trinta homens, despojou-os e as suas vestes festivas deu-as aos que declararam o enigma.** Sansão pagou seus "companheiros" com roupas tiradas de trinta homens que ele matou em Ascalom, a uma distância de 37kms, na costa do Mediterrâneo. Logo após, **ele subiu à casa de seu pai.** As festividades do casamento duravam sete dias, mas o casamento propriamente dito não se consumava até o sétimo dia. No dia em que devia ser consumado, os companheiros de Sansão apresentaram a solução do enigma, comprovando a cumplicidade de sua esposa. Sansão, então, retornou a sua casa sem consumir o casamento.

**20. Ao companheiro de honra de Sansão foi dada por mulher a esposa deste.** A fuga de Sansão deixou a noiva sem um marido para que o casamento fosse consumado, o que a colocava em situação vergonhosa. O casamento, contudo, foi consumado com o companheiro ou "padrinho" de Sansão que tomou a noiva por esposa.

## Juízes 15

**15:1. Sansão . . . foi visitar a sua mulher.** Sansão, levando um cabrito como presente, visitou sua esposa quando sua raiva se abateu. O pai dela, no entanto, não permitiu que o jovem entrasse no quarto e o informou que a moça já fora dada ao seu padrinho. Ofereceu a Sansão a irmã mais moça de sua "esposa", dando a entender que esta era a mais bonita das duas.

**4. E saiu, e tomou trezentos raposas.** Sentindo-se justificado na sua vingança contra os filisteus, Sansão apanhou trezentas raposas (ou chacais; os dois animais são freqüentemente confundidos), e amarrou-os de dois em dois pelos rabos e atou aos rabos tochas saturadas de óleo. Então pôs fogo nas tochas e soltou as raposas nos campos cultivados dos filisteus. O resultado foi a destruição dos cereais e pomares de oliveiras dos filisteus.

**6. Então subiram os filisteus, e queimaram a fogo a ela e a seu pai.** Os filisteus puseram a culpa do insulto sobre a esposa de Sansão e a família dela, e vingaram-se de acordo.

**7. Se assim proceder, não desistirei, enquanto não me vingar.** A destruição da família da esposa de Sansão não foi considerada por ele uma recompensa justa.

**8. E feriu-os com grande carnificina.** A expressão idiomática, *perna sobre coxa*, parece significar uma completa destruição. Nos selos cilíndricos da Babilônia, Gilgamesh usa esse mesmo expediente nas lutas. **Desceu, e habitou na fenda da rocha de Etã.** Provavelmente ficava perto da cidade de Etã em Judá, cerca de 3,2kms a sudoeste de Belém.

**9. Então os filisteus subiram.** Da Planície Filistéia os filisteus subiram às montanhas da Judéia à procura de Sansão para puni-lo.

**11. Então três mil homens de Judá . . . disseram a Sansão: Não sabes tu que os filisteus dominam sobre nós?** Sansão era danita, e os homens da tribo de Judá não sentiam obrigação de protegê-lo. O fato de três mil homens irem à procura de Sansão é um tributo indireto à reputação de sua força. Judá reconhecia que os filisteus mantinham o país sob o seu domínio, e ressentiam-se das atitudes de Sansão, que era de rebeldia.

**12. Descemos . . . para te amarrar.** Os homens de Judá sentiam uma obrigação para com seus senhores filisteus de capturar Sansão e entregá-lo. Sansão não resistiu ao propósito deles de entregá-lo aos filisteus, mas fê-los jurar que pessoalmente não o atacariam. Se eles o atacassem, Sansão teria de se defender e ao fazê-lo teria de derramar sangue israelita. Embora Sansão não tivesse escrúpulos em matar filisteus, não queria matar seus compatriotas israelitas.

**13. E amarraram-no com duas cordas novas.** Quando os homens de Judá prometeram que pessoalmente não o atacariam, Sansão permitiu que fosse amarrado. As cordas novas foram escolhidas pela sua força. Não teria valido a pena amarrá-lo com cordas anteriormente usadas, que fossem velhas e frágeis.

**14. Chegando ele a Lei, os filisteus lhe saíram ao encontro, jubilando.** Lei estava ocupada pelos filisteus. Os homens de Judá levaram o seu prisioneiro para lá e os filisteus se regozijaram à vista do seu agressor que lhes era trazido em grilhões. Enquanto, os inimigos de Sansão gritavam triunfantes, o Espírito do Senhor de tal maneira se apossou dele que arreventou as cordas que o prendiam. Para ele foram tão fáceis de quebrar como cera exposta ao fogo.

**15. Achou uma queixada de jumento, ainda fresca ... e tomou-a e feriu com ela mil homens.** O momento do triunfo dos filisteus foi transformado em um desastre. Sansão agarrou a primeira arma que lhe

apareceu à mão, a queixada de um jumento. Com ela atacou os seus inimigos e matou mil deles.

**16. Com uma queixada de jumento um montão, outro montão.** O cântico de triunfo de Sansão está em forma de poesia. O dia da vitória dos filisteus fora transformado em vitória para o herói israelita. Uma vez que era sozinho em sua conquista, teve de compor e cantar ele mesmo o seu cântico de triunfo.

**17. Chamou-se aquele lugar Ramate-Leí;** isto é, *o outeiro da queixada*.

**18. sentindo grande sede.** Depois do esforço de matar mil filisteus, Sansão ficou com sede; e sentiu que sua condição de fraqueza faria dele uma presa para os outros filisteus que procurariam vingar a morte dos seus contrários. Em seu desespero clamou ao Senhor.

**19. Então o Senhor fendeu a cavidade . . . e dela saiu água.** O nome *maktesh*, traduzido para **cavidade**, dá a entender uma bacia redonda e profunda. Foi usada para um "pilão" (cons. Pv. 27:22). Nessa **cavidade** Deus fez brotar água para saciar a sede de Sansão. **Daí chamar-se aquele lugar En-Hacoré.** *A Fonte do que Chama* foi o nome dado à fonte nas vizinhanças de Leí quando o livro dos Juízes foi escrito. *Qore'* "o que clama", é a palavra hebraica para perdiz. A fonte podia ser conhecida como "A fonte da Perdiz" e também "A Fonte do que Clama".

**20. Julgou a Israel, nos dias dos filisteus, vinte anos.** Esta é a conclusão da história da vitória de Sansão sobre os filisteus em Leí. O fato torna a ser mencionado em 16:31.

## Juízes 16

**16:1. Sansão foi a Gaza, e viu ali uma prostituta.** A força física de Sansão tinha por complemento sua fraqueza moral. Em Gaza, na terra dos filisteus, a 3,2kms do litoral mediterrâneo, Sansão ficou sob o controle de outra mulher má.

**2. Foi dito aos gazitas.** Os homens de Gaza ficaram sabendo que o seu inimigo estava em algum lugar dentro da cidade. Não tentaram

procurá-lo na cidade durante a noite, mas colocaram sentinelas, determinando matá-lo pela manhã.

**3. Porém Sansão . . . à meia-noite. . . se levantou, e pegou ambas as folhas da porta da cidade . . . e levou-as para crina até ao cume do monte que olha para Hebrom.** Aqui novamente a ênfase foi dada à façanha física de Sansão. Ele foi capaz de levantar o portão da cidade, com seus umbrais e tranca, levando tudo para um local que ficava à distância de 64,36kms nas vizinhanças do Hebrom.

**4. (Ele) se afeiçãoou a uma mulher do vale de Soreque, a qual se chamava Dalila.** Este é o episódio final na vida do poderoso Sansão. Novamente se apaixonou por uma mulher filistéia. Grande parte da vida de Sansão foi gasta no Vale de Soreque, conhecido agora como o Wadi es-Surar, que começa 24,14kms a oeste de Jerusalém e se dirige para a planície litorânea.

**5. Persuade-o, e vê, em que consiste a sua grande força.** Os líderes filisteus viram uma oportunidade de se aproveitarem de Sansão por intermédio do seu romance com Dalila, Pediram a ela que descobrisse, literalmente, *por que meios sua força é grande*, Se ela pudesse descobrir de que maneira Sansão poderia ser derrotado, cada um dos príncipes dos filisteus prometeu-lhe pagar mil e cem siclos de prata.

**6. Disse, pois, Dalila . . . Declara-me, peço-te, em que consiste a tua grande força.** Três vezes fez a pergunta e três vezes Sansão deu-lhe respostas falsas. Na primeira resposta Sansão disse:

**7. Se me amarrarem com sete tendões frescos, ainda não secos, então me enfraquecerei, e serei como qualquer outro homem.** Logo após, estando ele a dormir ou brincando com ela, Dalila o amarrou com cordas de arcos ainda frescas (*junco verde*) fornecidas pelos filisteus.

**9. Os filisteus vêm sobre ti, Sansão.** Num quarto interior da casa havia filisteus prontos a atender o chamado de Dalila para pegarem Sansão. Estando ele firmemente amarrado, Dalila pronunciou as palavras, **os filisteus vêm sobre ti, Sansão**; imediatamente quebrou ele os tendões como se fossem **fio da estopa chamuscada**. As cordas foram



arrebentadas; e o segredo da força de Sansão continuou um segredo. Estende-se pela seqüência da história que os filisteus não se atiraram sobre Sansão logo após as palavras de Dalila. Parece que eles esperaram para ver se as cordas agüentariam.

**10. Disse Dalila . . . Eis que zombaste de mim.** Dalila fazia-se de ofendida diante da mentira de Sansão. Insistindo novamente a que ele lhe dissesse o segredo de sua força, extraiu dele uma segunda explicação:

**11. Se me amarrarem bem com cordas novas, com que se não tenha feito obra nenhuma, então me enfraquecerei, e serei como qualquer outro homem.** O padrão se repetiu. Dalila amarrou-o com cordas novas e gritou:

**12. Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!** Contudo, novamente, Sansão demonstrou a sua força, pois ele as arrebitou de seus braços como um fio.

**13. Disse Dalila. . . Até agora tens zombado de mim, e me tens dito mentiras.** Pela terceira vez, contudo, Sansão tomou a dar uma resposta errada. Ele disse: **Se teceres as sete tranças da rainha cabeça com a urdidura da teia...** Então, presume-se (embora não esteja expresso no texto), Sansão ficaria fraco como os outros homens. Então Dalila fixou a peça que tecia no tear e começou a tecer o cabelo de Sansão no seu trabalho, como o fazia com fios comuns. Desta vez Sansão estava se aproximando da verdade, pois a perda do seu cabelo resultaria na perda de sua força. Quando, contudo, Dalila disse:

**14. Os filisteus vêm sobre ti. Sansão!** Sansão acordou e, ao pular do divã, arrancou o pino do tear com os seus cabelos, os quais ainda estavam presos no pino.

**15. Então ela lhe disse: Como dizes que me amas, se não está comigo o teu coração?** Dalila o importunava **todos os dias com suas palavras** (v. 16), insistindo que se houvesse verdadeira afeição entre Js dois, não haveria nenhuma relutância em lhe divulgar os seus segredos.

**17. Descobriu-lhe todo o seu coração.** Sansão explicou-lhe o voto de nazireu (cons. Nm. 6:2-21) e declarou: **Se vier a ser rapado, ir-se-á**

**de mim a minha força, e me enfraquecerei, e serei como qualquer outro homem.** Imediatamente Dalila mandou chamar seus companheiros filisteus. Enquanto Sansão dormia sobre os joelhos de Dalila, um dos filisteus rapou suas sete tranças. Pela quarta vez Dalila gritou:

**20. Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!** Mas desta vez o homem forte de Israel estava sem forças diante dos seus inimigos. Fazia parte da tragédia que ele não sabia ainda que já o Senhor se tinha retirado dele.

**21. Então os filisteus pegaram nele, e lhe vazaram os olhos, e o fizeram descer a Gaza; amarraram-no com duas cadeias de bronze, e virava um moinho no cárcere.** Os filisteus mutilaram seu inimigo deixando-o cego. Depois o prenderam ao moinho no cárcere onde foi forçado a exercer trabalho humilhante. Enquanto se encontrava na prisão, no entanto, **o cabelo da sua cabeça . . . começou a crescer de novo.** O processo foi lento, mas significava que a força de Sansão seria finalmente restaurada.

**23. Então os príncipes dos filisteus se ajuntaram para oferecer grande sacrifício a seu deus Dagom.** Sabe-se que Dagom foi um dos deuses do panteão cananeu em Ugarit. Foi adotado pelos filisteus depois de se estabelecerem na Palestina. Eles atribuíam sua vitória sobre Sansão ao poder de Dagom (v. 24).

**25. Mandai vir Sansão, para que nos divirta.** Enquanto os filisteus estavam celebrando, Sansão estava moendo. No meio do regozijo, contudo, mandaram buscar Sansão, provavelmente a fim de que pudessem se satisfazer com sua humilhação.

**26. Deixa-me para que apalpe as colunas.** Sansão foi introduzido no templo. Ali pediu permissão ao jovem que o guiava para se recostar nas colunas que sustentavam o telhado do templo. No desenho do templo duas colunas centrais sustentavam o telhado do recinto onde as pessoas mais importantes estavam reunidas. Essa sala dava para um grande átrio. O povo se assentava ou ficava em pé sobre o telhado que havia em cima da sala, dali podiam ver o grande átrio onde Sansão foi forçado a diverti-los. A seu pedido, Sansão foi levado do átrio até as colunas adjacentes á

sala. Se essas colunas pudessem ser removidas, o telhado viria abaixo sobre as cabeças das autoridades, matando muitos de ambos os grupos.

**28. Sansão clamou ao Senhor.** As Escrituras não apresentam Sansão como modelo de piedade. Seu fracasso, a Bíblia atribui ao seu pecado. Contudo a humilhação que experimentou em poder dos filisteus parece que pô-lo ciente de sua missão divina. Mesmo aqui, no entanto, sua oração foi de vingança contra os filisteus por causa da perda dos seus olhos.

**30. E disse: Morra eu com os filisteus.** Exercendo toda a sua força, o homem forte empurrou as duas colunas centrais que sustentavam o edifício (v. 29) até que cederam e o telhado do templo veio abaixo. Os nobres senhores filisteus, e sem dúvida mais de 3.000 homens e mulheres, espectadores que se encontravam sobre o telhado, também morreram.

**31. Então seus irmãos . . . tomaram-no . . . e o sepultaram. . . no sepulcro de Manoá, seu pai.** Sansão provocou a morte de uma multidão de filisteus, os inveterados inimigos de Israel. Ele não acabou com a ameaça dos filisteus, mas recebeu as honras de suas peculiares realizações. Seu corpo foi removido de Gaza e recebeu honroso sepultamento no jazigo da família. A história de Sansão conclui com a declaração: **Julgou a Israel . . . vinte anos** (cons. 15:20). As palavras podem ser livremente interpretadas que durante cerca de duas décadas ele obteve a segurança de Israel, evitando que os filisteus atacassem o povo da aliança.

### **III. Condições de Anarquia Durante o Período dos Juízes. (17:1 - 21:25)**

#### **A. A Idolatria de Mica e a Migração Danita. 17:1 – 19:31.**

#### **Juízes 17**

**17:1. Havia um homem da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Mica.** A cronologia da história de Mica não é muito certa. A narrativa é uma espécie de apêndice ao Livro de Juízes, contando certos

episódios que não fazem parte da história dos Juízes propriamente dito. Comentadores rabínicos colocam a história de Mica no tempo de Otniel (3:8-11). Sua posição seguindo a história de Sansão deve-se ao fato de estar relacionado com os danitas, a tribo da origem de Sansão.

**2. Os mil e cem siclos de prata que te foram tirados.** Mica roubara mil e cem siclos de prata de sua mãe. Ela, não sabendo que o ladrão era o seu filho, pronunciara uma maldição sobre a pessoa que lhe tirara o dinheiro. Mica sem dúvida temia o poder da maldição de sua mãe e por isso confessou que estava de posse da prata. O fato da quantia ser exatamente **mil e cem siclos de prata** tem levado alguns comentadores a identificar a mãe de Mica com Dalila (cons. 16:5). Não temos, contudo, evidências suficientes para levar isto a sério.

**3. Dedico este dinheiro ao Senhor.** A mãe de Mica determinou que o dinheiro seria usado com propósitos religiosos. Fazendo assim, sem dúvida esperava desviar a maldição de seu filho. Tomou a decisão de fazer **uma imagem de escultura e uma de fundição**, na realidade uma imagem feita de madeira esculpida coberta com prata.

**5. E assim este homem, Mica, veio a ter uma casa de deuses.** A versão JPS diz assim: *uma casa de Deus*, e a RSV diz, a título de interpretação, *um santuário*. A mãe de Mica forneceu a prata; o ourives fez o trabalho; e Mica forneceu o santuário para guardar o ídolo. Para equipar devidamente o santuário, Mica **fez uma estola sacerdotal e ídolos do lar, e consagrou a um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote**. O *éfode* e os ídolos do lar serviam de ídolos adicionais (cons. 8:27; 18:24).

**6. Naqueles dias não havia rei em Israel.** Estas palavras servem como explicação para a anarquia que permitia tais irregularidades acontecerem. As palavras implicam no fato do autor ter vivido durante a monarquia, quando tal anarquia não era permitida.

**7. Havia um moço de Belém de Judá ... que era levita, e se demorava ali.** O jovem levita da região de Belém de Judá residia nas proximidades de Mica, no Monte Efraim. Quando Mica ficou sabendo

que o levita não tinha ocupação (v. 9), insistiu com ele a que se tornasse seu sacerdote particular. Fez-lhe uma oferta.

**10. Fica comigo, e sê-me por pai e sacerdote; e cada ano te darei dez siclos de prata, o vestuário e o sustento.** O levita achou a oferta boa e aceitou-a.

**13. Então disse Mica: sei agora que o senhor me fará bem, porquanto tenho um levita por sacerdote.** Mica tinha preparado as exterioridades da adoração. Tinha seus ídolos, seu santuário e um levita empregado e consagrado sacerdote. Contudo, era a superstição, não a fé, que marcava as suas atitudes para com a vida. O conteúdo espiritual da religião estava completamente ausente.

## Juízes 18

**18:1. A tribo dos danitas buscava para si herança em que habitar.** Os danitas, cuja terra estava ocupada pelos poderosos filisteus, viram-se confinados a viver em um espaço dentro do território que ficava a oeste de Judá.

**2. Enviaram os filhos de Dã cinco homens ... a espiar e explorar a terra.** Cinco espiões foram enviados à procura de um novo território que servisse de lugar de habitação para os danitas. No caminho para o norte chegaram à casa de Mica no Monte Efraim (17:1-13).

**3. Reconheceram a voz do moço, do levita.** O levita que servia de sacerdote a Mica, evidentemente tinha se encontrado com os espias danitas em alguma ocasião anterior.

**5. Consulta a Deus, para que saibamos.** Os danitas pediram ao levita que averiguasse o sucesso de sua missão. Eles achavam que um sacerdote com seu éfode servia de uma espécie de adivinho.

**6. Ide em paz; o caminho que levais está sob as vistas do Senhor.** O levita trouxe um relatório encorajador. Ele indicou que a expedição podia esperar as bênçãos do Senhor.

**7. Partiram os cinco homens, e chegaram a Laís.** Laís ou Lesém, a cidade ao norte das terras ocupadas pelos antigos israelitas. Depois de

conquistada pelos danitas, ficou conhecida por Dã. Os espiões descobriram que Laís era uma cidade com forte governo interno, longe dos fenícios de Sidom, sem nenhum tratado com as tribos vizinhas que poderiam causar aos danitas algum problema no caso de um ataque.

**9. Disponde-vos, e subamos contra eles.** Os espiões voltaram com um bom relatório, sugerindo que os danitas podiam tomar Laís.

**11. Então partiram dali . . . seiscentos homens.** A expedição danita incluía seiscentos guerreiros, suas esposas, filhos e propriedades.

**12. Subiram, e acamparam-se em Quiriate-Jearim. Quiriate-Jearim** (*cidade das florestas*) é uma viagem de duas a três horas de Estaol. No tempo da conquista, Quiriate-Jearim foi uma das cidades da confederação gibeonita (Js. 9.17). O nome da colônia danita perto de Quiriate-Jearim era Maané-Dã (*campo de Dã*).

**13. E chegaram até à casa de Mica.** Os cinco espias contaram à expedição sobre o levita que servia na casa de Mica e sobre os objetos de culto que o efraimita tinha em seu santuário particular (v. 14). Depois das saudações convencionais (v. 15), enquanto os seiscentos guerreiros montavam guarda, os cinco homens que foram os espias entraram no santuário, pegaram a imagem. O éfode e os ídolos do lar (cons. 17: 4, 5). Depois persuadiram (ou forçaram) o levita a acompanhá-los (18-19), garantindo-lhe que era melhor servir como sacerdote a toda a tribo do que a uma única família. Tendo concretizado sua missão na casa de Mica, os danitas prepararam-se para continuar viagem (v. 21).

**22. Os homens que estavam nas casas junto à dele... alcançaram os filhos de Dã.** Mica e seus vizinhos alcançaram os danitas e os acusaram de roubar o sacerdote de Mica e seus objetos religiosos.

**25. Não nos faças ouvir a tua voz, para que porventura homens de ânimo amargoso não se lancem sobre ti.** Os danitas ameaçaram os vizinhos de Mica com a morte se tentassem reaver os objetos religiosos ameaçados. Mica e seus companheiros foram forçados a retornar para casa sem a sua propriedade roubada (v. 26).

**27. Chegaram a Laís ... e queimaram a cidade a fogo.** Os danitas atacaram os habitantes de Laís, mataram-nos à espada e queimaram sua cidade. A distância que havia entre a cidade e Sidom e sua falta de aliados deixou-a indefesa (v. 28). Os danitas subsequentemente reconstruíram a cidade, deram-lhe o nome de Dã e habitaram nela.

**30. Os filhos de Dã levantaram para si aquela imagem de escultura.** O ídolo de Mica foi colocado em um santuário na cidade de Dã. Uma linhagem de sacerdotes cuja origem remonta a *Gérson, o filho de Moisés*, oficiava no santuário danita. A tradução da E.R.A., *Gérson, filho de Manassés*, baseia-se em uma convenção dos escribas arquitetada pelos antigos escribas, a fim de remover o nome de Moisés de qualquer associação com a idolatria. Jônatas talvez fosse o nome do levita mencionado antes em 17:7. O sacerdócio de Jônatas e seus filhos, conforme se diz, durou **até ao dia do cativeiro do povo**. Com base no versículo 31 o "cativeiro" foi interpretado por alguns como referência ao exílio da arca quando foi retirada de Silo (I Sm. 4:11). Outros querem que se refira à deportação do povo da Galiléia do Norte por Tiglate-Pileser (II Reis 15:29).

**31. A imagem de escultura, feita por Mica, estabeleceram para si, todos os dias que a casa de Deus esteve em Silo.** Durante algum tempo Silo foi a capital religiosa de Israel (I Sm. 1:3), mas os danitas mantiveram seu próprio culto idólatra. Dã continuou como um centro de idolatria depois da ruptura do reino de Salomão. Jeroboão colocou bezerros de ouro em Betel e Dã (I Reis 12:29).

## **B. O Crime em Gibeá e a Guerra Contra Benjamim. (19:1 – 21:25)**

### **Juízes 19**

**19:1. Houve um homem levita, que ... tomou para si uma concubina.** A história do crime em Gibeá está prefaciada com a observação: **não havia rei em Israel**. Naquele tempo de anarquia

quando Deus era rei teoricamente, ruas na prática os homens faziam o que era justo aos seus próprios olhos, um levita da terra montanhosa de Efraim, dos planaltos centrais. Tomou uma concubina de Belém de Judá.

**2. Porém ela ... tomou para a casa de seu pai.** A causa da dificuldade conforme apresentada na E.R.C. é que **ela adulterou contra ele**. A E.R.A., seguindo a LXX e o Latim Arcaico, diz: **o deixou**, isto é, abandonou-o. Moore, na ICC, traduz que ela *ficou zangada com ele*.

**3. Seu marido ... levantou-se e foi após dela.** O marido foi atrás da mulher **para falar-lhe ao coração**. Literalmente. (Cons. Os. 2:14). Foi muito bem acolhido pelo pai da jovem, que o hospedou por três dias (v. 4). No quarto dia, o levita e sua concubina prepararam-se para partir, mas o pai relutou em deixá-los ir. Ficaram até o quinto dia (v. 8).

**10. Porém o homem não quis passar ali a noite.** Resistindo à insistência de seu sogro, o levita e sua concubina dirigiram-se para o norte. Passaram por Jerusalém, conhecida por Jebus por causa dos jebusitas que ali viviam. Por ser uma cidade de gente que não era israelita, o levita recusou-se a passar a noite em Jebus, mas insistiu em dirigir-se para Gibeá, uma cidade da tribo de Benjamim (v. 12).

**15. Retiraram-se para Gibeá.** Esperando hospitalidade na cidade de Gibeá, o levita ficou desapontado. Ficou na praça pública, dentro dos portões da cidade, mas nenhum homem de Gibeá lhe ofereceu hospitalidade.

**16. Eis que ao anoitecer veio do seu trabalho do campo um homem velho.** Finalmente um homem do Monte Efraim que morava em Gibeá ofereceu-lhe hospitalidade. Novamente sublinhou-se a falta de hospitalidade dos homens de Gibeá.

**18. Estou de viagem para a casa do Senhor.** O levita identificou-se diante do homem que demonstrou interesse em ajudá-lo. As palavras, a casa do Senhor, devem significar Silo ou Betel (cons. 10:18, 26). A RSV segue a LXX na tradução, *volto para minha casa*.



**21. Levou-o para sua casa.** O velho morador de Gibeá ofereceu hospitalidade ao levita, dando a entender que poderia cuidar de todas as necessidades do seu hóspede (v. 20).

**22. Filhos de Belial, cercaram a casa.** O vício dos homens de Gibeá compara-se ao dos sodomitas. Queriam ter relações carnis com o levita. Tal como Ló ofereceu suas filhas em circunstâncias semelhantes (Gn. 19:8), assim aqui o dono da casa ofereceu sua própria filha e a concubina do levita a fim de proteger seu hóspede (v. 24).

**25. Então ele pegou da concubina do levita e entregou a eles.** O levita ofereceu sua concubina a fim de se salvar. A atitude não pode ser justificada. Abraão também esteve pronto a sacrificar Sara a fim de se salvar em circunstâncias semelhantes (Gn. 12:10-20). A concubina do levita foi abusada a noite inteira.

**27. Levantando-se pela manhã o seu senhor ... eis que a mulher, sua concubina, jazia à porta da casa.** Depois de sua angustiante experiência noturna, a concubina tentou voltar para casa, em busca de segurança. Contudo, morreu à porta do seu hospedeiro.

**29. Tomou de um cutelo, e, pegando a concubina.** Quando o levita viu o que tinha acontecido, colocou o corpo de sua concubina sobre um jumento e a levou para casa. Ali dividiu-o em doze pedaços e os enviou a diversas partes de Israel (cons. I Sm. 11:7). Todos concordam que tal atrocidade não acontecia desde o êxodo do Egito (v. 30).

## Juízes 20

**20:1. Saíram todos os filhos de Israel.** Os israelitas prepararam-se para guerra. Reuniram-se em Mispa, ponto central da tribo de Benjamim. Com exceção dos homens de Jabes-Gileade, (21:8) todo Israel estava representado.

**3. Ouviram os filhos de Benjamim que os filhos de Israel haviam subido a Mispa.** Gibeá ficava cerca de 4,8kms de Mispa. Os benjamitas resolveram defender os habitantes de Gibeá.

**4. Então respondeu o homem levita . . . Cheguei . . . a Gibeá.** O levita tornou a contar os acontecimentos que culminaram na morte da concubina, e declarou suas razões para enviar partes do seu culpo a todo Israel. Então pediu conselho aos que estavam reunidos.

**8. Nenhum de nós voltará para sua tenda.** As tribos todas resolveram punir os homens de Gibeá, e apresentaram um plano de ação. Decidiram: **subiremos contra ela por sorte** (v. 9). A sorte poderia ser usada para determinar quem atacaria Gibeá primeiro. Aqui, contudo, parece que foi usada para determinar a décima parte da força combativa que deveria estar disposta para servir de intendência. Um grande exército precisa de homens responsáveis pela obtenção de provisões (v. 10).

**12. As tribos de Israel enviaram homens por toda a tribo de Benjamim, para lhe dizerem: Que maldade é essa que se fez entre vós?** As outras tribos achavam que Benjamim permitira uma atrocidade que não tinha consistência com a estatura moral de Israel como um todo. Pediram que se lhes entregassem os ofensores para serem punidos. O propósito disto era **tirar o mal de Israel** (v. 13). Na liturgia judia o verbo traduzido para tirar usa-se em relação à completa remoção do fermento na véspera da Páscoa. Os israelitas desejavam "extirpar" o mal de sua vida corporativa punindo os ofensores.

**14. Antes os filhos de Israel se juntaram . . . para saírem a pelejar contra os filhos de Israel.** Os homens da pequena tribo de Benjamim, sentiram-se capazes de se defenderem contra o restante das tribos. Convocaram um exército, incluindo setecentos homens escolhidos, canhotos (vs. 15, 16; cons. 3:15). Os benjaminitas eram habilidosos guerreiros e atiradores de fundas (cons. I Cristo. 12:2).

**18. Levantaram-se os israelitas . . . e consultaram a Deus.** Os israelitas consultaram o oráculo em Betel para determinar quem deveria atacar primeiro os benjaminitas. Judá foi indicada como a tribo que deveria liderar o assalto. As tropas israelitas prepararam-se para assaltar Gibeá (v. 20), mas foram massacrados pelas forças de Benjamim que saíram com ímpeto da cidade (v. 21). Depois de reagrupar suas forças

exauridas, Israel tornou a consultar o oráculo do Senhor: **Tornaremos a pelejar contra os filhos de Benjamim, nosso irmão?** Quando o Senhor deu uma resposta afirmativa (v.23), Israel preparou-se para um segundo ataque.

**25. Os de Benjamim no dia seguinte saíram de Gibeá.** Uma segunda vez os benjaminitas derrotaram as forças das outras tribos.

**26. Então todos os filhos de Israel . . . vieram a Betel** (a casa de Deus). A questão da interpretação, aqui, refere-se à localização da "casa de Deus". Foi em Silo ou em Betel? Desde os dias de Josué até os do sacerdote Eli, a arca esteve localizada em Silo (Js. 18:10; I Sm. 1:3). Isto, entretanto, não exclui a possibilidade de um santuário em Betel no tempo dos juízes. Os israelitas choraram, jejuaram e ofereceram sacrifícios adequados. Quando o sacerdote Finéias apresentou-se ao Senhor e perguntou se a batalha devia ou não ser recomeçada, recebeu a resposta: Subi, que amanhã eu os entregarei nas vossas mãos (v. 28 ).

**29. Então Israel pôs emboscadas em redor de Gibeá.** Na terceira batalha com os benjaminitas, os israelitas usaram de estratégia que foi triunfantemente usada por Josué em Ai (Js. 8:4-29). Fizeram os benjaminitas saírem de Gibeá para lutar contra um exército israelita, enquanto um grupo de emboscada observava o momento estratégico para entrar na cidade. Na fase inicial da batalha, os benjaminitas, achando que estavam se saindo bem, disseram: **Vão derrotados diante de nós como dantes** (v. 32). Os israelitas, contudo, estavam agindo de acordo com a sua estratégia. Disseram: **Fujamos, e atraíamo-los da cidade para as estradas.** A linha dos israelitas foi reformada em Baal-Tamar, um lugar desconhecido.

**33. E a emboscada de Israel saiu do seu lugar, das vizinhanças de Gibeá.** A RSV segue a LXX e a Vulgata traduzindo *dos seus lugares a oeste de Gibeá*, como fonte de onde a emboscada saiu. A JPS translitera o nome para *Maaré-Geba*. O lugar serviu de esconderijo para a emboscada.

**37. A emboscada . . . acometeu a Gibeá.** A cidade estava sem defesa enquanto seus exércitos perseguiram os israelitas que aparentemente fugiam. Os homens da emboscada entraram em Gibeá sem lutar e anunciaram a sua presença dando início a um grande incêndio (v. 38). Quando os israelitas, em fuga fingida, perceberam a fumaça do fogo (v. 40), um sinal combinado (v.38), viraram-se contra os benjaminitas (v. 42) e os mataram à vista de sua cidade incendiada. Dezoito mil valentes benjaminitas foram mortos (v. 44).

**45. Então viraram, e fugiram ... à penha Rimom,** cerca de 6,7kms a leste de Betel (v. 47), onde ficaram por quatro meses. Os outros benjaminitas foram destruídos com suas cidades e propriedades.

## Juízes 21

**21:1. Ora haviam jurado os homens de Israel em Mispa.** Depois da matança dos benjaminitas, os israelitas enfrentaram um novo problema. Quase toda a tribo de Benjamim fora destruída, e as outras tribos tinham jurado que não permitiriam que suas filhas se casassem com os benjaminitas restantes. Como seria preservada a tribo de Benjamim?

**5. Quem ... não subiu à assembléia do Senhor?** Em busca de um meio de preservar a tribo de Benjamim para que não se extinguísse, os israelitas procuraram determinar se havia alguém que não tivesse se reunido com eles em Mispa. Eles tinham jurado que qualquer que se recusasse a vir a Mispa seria condenado à morte. Depois de investigar descobriram que Jabes-Gileade não atendera ao apelo de se reunirem em assembléia (v. 8). Portanto doze mil homens foram enviados contra Jabes-Gileade com ordem de matar os homens e as mulheres casadas, mas trazer as virgens ao acampamento de Silo (vs. 10-12).

**13. Toda congregação, pois, enviou mensageiros aos filhos de Benjamim, que estavam na penha Rimom.** Os benjaminitas que restaram receberam a garantia de que as intenções dos israelitas eram pacíficas, e as virgens de Jabes-Gileade tornaram-se as esposas de quatrocentos deles (v. 14).

**16. Como obteremos mulheres para os restantes ainda?** À vista do juramento de não dar esposas aos benjaminitas e querendo preservar Benjamim da extinção, era preciso arranjar meios de conseguir esposas para eles.

**19. Eis que de ano em ano há solenidade do Senhor em Silo.** Descobriram um modo de se esquivarem do voto. Durante uma festa anual em Silo, as jovens da cidade seriam apreciadas dançando (v. 21). Os benjaminitas foram instruídos: **Ide, emboscai-vos nas vinhas** (v. 20), até que cheguem as jovens. Então deviam sair e cada um arrebatava sua mulher. Assim os benjaminitas arranjariam esposas e os israelitas não violariam seu juramento, pois não teriam "dado" suas filhas aos benjaminitas. Se houvesse queixas dos parentes das jovens envolvidas (v.22), os israelitas disseram que intercederiam em favor dos benjaminitas.

**23. Assim fizeram os filhos de Benjamim** e arranjarão esposas, retornando às suas casas e reconstruindo as cidades que foram destruídas na guerra.

**24. Então os filhos de Israel também partiram, cada um para a sua tribo.** A assembléia dos israelitas foi dispersa depois que ficaram resolvidos os assuntos relacionados com os benjaminitas. O livro termina com o lembrete de que estes tristes acontecimentos tiveram lugar durante o período em que não havia rei em Israel: cada um fazia o que achava mais reto (v. 25). Embora a mão de Deus possa ser encontrada através de toda a história dos Juízes, o fracasso humano se destaca com nítido relevo.